



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA

THAIS HELENA TARTER

LEITURAS E NARRATIVAS:
UM UNIVERSO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

FLORIANÓPOLIS - SC

2019

THAIS HELENA TARTER

**LEITURAS E NARRATIVAS:
UM UNIVERSO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* apresentado ao curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância do Polo de Blumenau/SC, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do Título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dr. José Ernesto de Vargas.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Thaís Fernandes.

FLORIANÓPOLIS - SC

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Tarter, Thais Helena

Leituras e narrativas : um universo literário na
educação básica / Thais Helena Tarter ; orientador, Dr.
José Ernesto de Vargas, coorientadora, Dra. Thais
Fernandes, 2019.
97 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Curso de Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis,
2019.

Inclui referências.

1.Linguagens e educação. 3. Leituras e narrativas. 4.
Literatura. 5. Sonhos. 6. Educação básica. I. Vargas, Dr.
José Ernesto de . II. Fernandes, Dra. Thais. III.
Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de
Linguagens e Educação a Distância. IV. Título.

THAIS HELENA TARTER

**LEITURAS E NARRATIVAS:
UM UNIVERSO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O presente trabalho em nível de Especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. José Ernesto de Vargas
Orientador – Centro de Comunicação e Expressão – UFSC

Prof.^a Dr.^a Thaís Fernandes
Coorientadora – Centro de Comunicação e Expressão – UFSC

Prof. Me. Jônatas Marcos da Silva Santos
Departamento de Educação - UFMT

Prof. M.^a Maria Cristina Kumm Pontes
Departamento de Letras - UNIVALI

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista do Curso de Pós Graduação *Lacto Sensu* em Linguagens e Educação a distância, Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Celdon Fritzen
Coordenador do Curso

Prof. Dr. José Ernesto de Vargas
Orientador – Centro de Comunicação e Expressão – UFSC

Florianópolis, 3 de agosto de 2019.

*A todos os alunos que contribuíram para a
realização dessa pesquisa.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela saúde e disposição que me permitiu a realização deste trabalho.

Ao meu marido por compreender a minha ausência aos sábados durante meses.

Aos alunos que se dedicaram a participar deste projeto de pesquisa.

Aos pais dos alunos por aceitarem a participação dos filhos neste projeto.

À direção da escola e à comunidade escolar por terem contribuído para a realização desta pesquisa.

À tutora Marina Siqueira Drey pela dedicação na leitura desta pesquisa.

À orientadora Thais Fernandes pelo tempo que dedicou para esta monografia.

Aos amigos e colegas de pós-graduação.

Agradeço também a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

“Livros não mudam o mundo,
quem muda o mundo são as
pessoas. Os livros mudam as
pessoas”.

Mário Quintana

RESUMO

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo geral estudar discussões teóricas e práticas acerca da leitura, da escrita e da oralidade que se fazem presentes na comunicação humana. Diante disto, pensou-se nos objetivos específicos que são: compreender a importância da leitura e das narrativas na Educação Básica principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; construir possibilidades que demonstrem o interesse pela leitura; e desenvolver técnicas de narração, escrita e oralidade com o intuito de ampliar ainda mais o universo literário dos alunos. Quando se fala em leitura de literatura percebe-se que esta é necessária, pois amplia a visão de mundo das crianças e dos adolescentes e por isso cabe ao professor orientar e tecer o ato de ler literatura na formação dos alunos numa perspectiva de formação e transformação do mundo que envolve o imaginário dos leitores. Nesta pesquisa foram selecionadas leituras com o tema sonho e, através destas, foi possível desenvolver narrativas, expressões e artes.

Palavras chaves: Leitura. Literatura. Narrativas. Sonhos. Educação Básica.

ABSTRACT

This research work had as general objective to study theoretical and practical discussions about reading, writing and orality that are present in human communication. In view of this, the specific objectives were to understand the importance of reading and narratives in Basic Education, especially in the final years of Elementary and Secondary Education; build possibilities that demonstrate interest in reading; and to develop techniques of narration, writing and orality with the intention of further expanding the literary universe of students. When reading literature is perceived that this is necessary, since it broadens the world view of children and adolescents and therefore it is up to the teacher to guide and weave the act of reading literature in the formation of students in a perspective of formation and transformation of the world that surrounds the imaginary of the readers. In this research were selected reading with the dream theme and through these, it was possible to develop narratives, expressions and arts.

Key words: Reading. Literature. Narratives. Dreams. Basic Education.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - O GOSTO PELA LEITURA (ALUNOS DO 9º ANO).....	32
GRÁFICO 2 - O GOSTO PELA LEITURA (ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO).....	33
GRÁFICO 3 - O INCENTIVO À LEITURA (ALUNOS DO 9º ANO)	34
GRÁFICO 4 - O INCENTIVO À LEITURA (ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO)	34
GRÁFICO 5 - A MOTIVAÇÃO PARA LER - (ALUNOS DO 9º ANO)	35
GRÁFICO 6 - A MOTIVAÇÃO PARA LER - (ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO)	36
GRÁFICO 7 - ACESSO À INTERNET PARA LEITURA (ALUNOS DO 9º ANO).....	36
GRÁFICO 8 - ACESSO À INTERNET PARA LEITURA (ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO)	37
GRÁFICO 9 - TEMPO DEDICADO À LEITURA (ALUNOS DO 9º ANO).....	37
GRÁFICO 10 - TEMPO DEDICADO À LEITURA (ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO)	38
GRÁFICO 11 - GÊNEROS TEXTUAIS QUE COSTUMAM LER (ALUNOS DO 9º ANO).....	38
GRÁFICO 12 - GÊNEROS TEXTUAIS QUE COSTUMAM LER (ALUNOS – 1º ANO DO ENSINO MÉDIO).....	39
GRÁFICO 13 - QUANTIDADE DE LIVROS QUE COSTUMAM LER POR ANO (9º ANO).....	40
GRÁFICO 14 - QUANTIDADE DE LIVROS QUE COSTUMAM LER POR ANO	40
GRÁFICO 15 - LIVROS IMPRESSOS OU DIGITAIS? (9º ANO).....	41
GRÁFICO 16 - LIVROS IMPRESSOS OU DIGITAIS? (1º ANO DO ENSINO MÉDIO).....	41
GRÁFICO 17 - LEITURAS PREFERIDAS (9ºANO).....	42
GRÁFICO 18 - LEITURAS PREFERIDAS (1º ANO DO ENSINO MÉDIO)	42

LISTA DE TABELA

TABELA 1 - CITAÇÕES DE AUTORES SOBRE LEITURA	43
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN – Parâmetro Curriculares Nacionais

HQ – História em Quadrinho

LP – *Long Play*

TV – Televisão

ABNT – Associação Brasileira de Normas do Trabalho

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	15
1.2. JUSTIFICATIVA	16
1.3. METODOLOGIA	19
2. LEITURAS E NARRATIVAS: UMA REFLEXÃO TÉORICA	21
2.1 LEITURAS E NARRATIVAS.....	21
2.1.1 A leitura de literatura.....	22
2.1.2 Como nos tornamos leitores	29
3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	32
3.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	32
3.2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	56
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE LEITURA DOS ALUNOS	56
APÊNDICE B – QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL DO CONTO “FELICIDADE CLANDESTINA”	58
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA PRODUÇÃO DE UM <i>STORYTELLING</i>	59
ANEXOS	60
ANEXO 1 - PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS	60
ANEXO 2 - PRODUÇÃO DE IMAGENS DIALOGANDO COM A HISTÓRIA	76
ANEXO 3 – PRODUÇÕES DE VÍDEO CONTO – <i>STORYTELLING</i> E VÍDEO PARÓDIA	92
ANEXO 4 – PRODUÇÕES DE PARÓDIAS.....	93

1. INTRODUÇÃO

Faz parte do universo do senso comum a afirmação de que a leitura é primordial, pois amplia a visão de mundo de todos os seres humanos. No entanto, sabemos que a figura de um mediador mais experiente é importante para a construção desse sujeito leitor. Na escola, cabe ao professor orientar e tecer o ato de ler literatura na formação dos alunos numa perspectiva de formação e transformação do mundo que envolve o imaginário dos leitores.

Por esse ângulo, o professor torna-se um mediador de leitura e abre oportunidades ao novo leitor de vivenciar muitas experiências. Petit (2009) afirma que a leitura é uma experiência singular; e como toda experiência, esta também implica riscos para o leitor e para aqueles que o rodeiam. Petit (2009, p. 147) ainda cita o exemplo: “o leitor vai ao deserto, fica diante de si mesmo; as palavras podem jogá-lo para fora de si mesmo, desalojá-lo de suas certezas, de seus ‘pertencimentos’.”

Diante disto, a prática do ato de ler faz o leitor percorrer várias direções e chegar ao ponto até mesmo de sonhar através do universo literário. Por intermédio das leituras, torna-se possível também o melhor desenvolvimento da interpretação e da produção textual como bem sustêm os estudos do psicolinguístico Smith (1989 p.36): “a leitura não pode ser separada do pensamento. A leitura é uma atividade carregada de pensamentos”. Neste sentido, a leitura apoia-se em dois pilares: o visual e o não-visual; o visual é o que o autor fornece ao leitor, através de determinados signos que quanto mais chamativos, mais interesse despertarão no leitor e o não-visual está dentro do leitor; diz respeito aos conhecimentos que ele já possui, que lhe servirão de base para o entendimento das informações e novos conhecimentos, inseridos no texto.

Foi através dos estudos desenvolvidos em alguns dos módulos da pós-graduação em linguagens e educação a distância que surgiu a ideia de realizar uma pesquisa sobre a prática da leitura dos alunos e, através dos resultados levantados, trabalhar a melhoria do desenvolvimento da interpretação textual e da escrita com alguns dos alunos de uma escola pública.

A percepção da importância da leitura para com o desenvolvimento da interpretação textual e também da escrita fez-se necessária visto que é preciso ampliar o universo literário dos alunos. Como pesquisadora e docente das turmas que foram trabalhadas, observei que muitos dos alunos apresentaram dificuldades de concentração na hora da leitura o que dificultou a compreensão de alguns dos textos.

Cabe ainda ressaltar que a leitura precisa ocupar um espaço ainda pouco explorado no campo educacional. Dito isto, para um melhor desenvolvimento das narrativas literárias e

leitores comprometidos é preciso que se apresente um mediador de leitura com o objetivo precípuo voltado para a instigação de tal prática de forma a levar os alunos a perceber e sentir o prazer por esta importante habilidade, bem como desenvolver o hábito de leitura e novas competências no ambiente escolar.

É importante destacar que na vida cotidiana dos alunos da Educação Básica os caminhos que remetem à leitura apresentam-se de múltiplas formas e assim é possível afirmar que a leitura é fulcro para a construção de conhecimentos, desenvolvimento intelectual, ético e estético do ser humano.

Vale lembrar, de acordo com Dalvi (2013), que a leitura de literatura para crianças no Ensino Básico é capaz de ampliar e desenvolver conhecimentos e a escola tem o papel de abrir possibilidades que oportunizem o gosto e o acesso à leitura, além de estender a elaboração de narrativas. Cabe ressaltar que essas questões estão contidas nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), documento muito importante para a educação.

É por esses fatores que esta pesquisa se fez necessária. Através de uma revisão de bibliografia é que se pode levantar o que a leitura de literatura traz de informações a respeito e, diante disto, conseguir chegar a uma resolução do problema aqui em questão: por que é preciso ampliar o universo das leituras e das narrativas na Educação Básica?

Diante das dificuldades de interpretação textual e devido à falta de interesse pela leitura, principalmente dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio das escolas públicas, percebeu-se a necessidade de conscientizar alunos e professores sobre a importância deste ato.

Esta pesquisa visou estudar teorias e práticas acerca da leitura, escrita e da oralidade que se fazem presentes nas diversas esferas da comunicação humana, entendendo que a formação do leitor e os modos de ler tornam-se essenciais para ampliar as narrativas e o modo como interpretar diferentes textos.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa foi estudar teorias e práticas acerca da leitura, da escrita e da oralidade que se fazem presentes na comunicação humana.

Objetivos Específicos:

- Compreender a importância da leitura e das narrativas na Educação Básica.
- Apresentar possibilidades que demonstrem o interesse pela leitura.
- Desenvolver técnicas de narração, escrita e oralidade.

1.2. JUSTIFICATIVA

A realização desta pesquisa com o tema leituras e narrativas ampliou a relação teoria e prática, uma vez que o campo de pesquisa aproximou as possibilidades de conhecimentos acerca da importância do universo das leituras e das narrativas no ambiente escolar.

Através de experiências e práticas acadêmicas estudadas ao longo desta Pós-graduação foi possível aplicar esta pesquisa em uma escola da Educação Básica. Sendo assim, tornou-se necessário ampliar técnicas e experiências de ensino para alargar os conhecimentos dos alunos e por isso, desenvolveu-se uma proposta disciplinar de construção do saber que resultou em produções de apresentações de experiências sobre leituras e narrativas.

O trabalho aplicado com os alunos contribuiu para ampliar ainda mais as experiências de leituras e interpretações textuais. Por isso foi possível desenvolver leituras em sala de aula, narrações, escritas e oralidades. O trabalho foi aplicado em uma turma do Ensino Fundamental II, especificamente no nono ano e em uma turma de primeiro ano do ensino médio.

Os alunos leram textos de gêneros distintos: biografia, conto e crônica. Essas atividades de leitura auxiliaram os alunos em estudos de interpretação textual como também na elaboração de uma nova narração com o tema “sonho”. Os livros e os textos escolhidos, todos tratando do tema “sonho”, fazem parte do universo literário juvenil: “Em busca de um sonho” do autor Waleyr Carrasco; crônica: “O menino e o sonho”, de Adilson Cardoso; contos: “O Sonho” de L.F. Riesemberg, “Sonhos impossíveis” de Jeef Daanp, “O Sonho de Martin” de Alex Cardoso de Melo, além do conto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector que traz a ideia de desejo de ter um livro e que pode ser interpretado como um sonho da protagonista.

Esta pesquisa possibilitou a abertura de novos caminhos para conhecimentos inovadores em sala de aula e para o amplo conhecimento diante da prática da leitura e da narração. Vale ressaltar que este foi um estudo interdisciplinar, pois envolveu duas áreas: língua portuguesa e artes.

A leitura dos textos selecionados ampliou a interpretação e a interação com o mundo da imaginação dos alunos, o que resultou em um melhor desenvolvimento desta atividade que foi o ato de ler e a conscientização da importância de ser um aluno leitor no século XXI.

Os tópicos trabalhados formaram um elo de informações ligadas a Linguagens e Educação e foram muito citados ao longo do estudo deste Curso de especialização: leitura, narração, produção textual e digital. Estas informações estão ligadas ao suporte de como melhorar a escrita através de uma leitura prazerosa.

Diante deste estudo elaborou-se metas para estimular o leitor a entrar no mundo da imaginação por meio de leituras de livros, textos sobre o tema leitura e a sua importância, vídeos relacionados com o tema proposto, produção textual e debates para a interpretação de determinado texto em estudo.

O fato de trabalhar com a leitura e a narrativa ampliou os caminhos dos conhecimentos dos alunos da Educação Básica, pois esta atividade alargou o ato de pensar. Esta pesquisa trouxe a oportunidade de organizar e elaborar ideias que também haviam sido abordadas no decorrer deste curso de especialização, tais como: leituras, narrativas, interpretação, produções textuais, produções de imagens e até mesmo o uso do meio digital para produções de vídeos, com o objetivo de ressaltar a importância da intertextualidade. Essas ideias resultaram trabalhos produzidos pelos alunos. Algumas das etapas dos trabalhos (principalmente o início), foram realizadas em sala de aula com a presença e instruções da professora de Língua Portuguesa. A parte digital foi desenvolvida como trabalho de casa visto que na escola não há laboratório de informática disponível.

Esta pesquisa foi um grande desafio pois percebeu-se através das respostas do questionário aplicado com os alunos que muitos deles não eram leitores, conforme será detalhado mais adiante.

Diante deste desafio que é fazer com que a leitura e a narrativa tomem espaços diários na vida dos alunos, um leitor pode aumentar um ponto e fazer com que este “ponto” seja um degrau para o rico mundo da literatura. Isso se tornou praticável através da abertura para a mediação de leituras nas aulas de Língua Portuguesa, como também a abertura de espaços nos quais os alunos emitiram suas opiniões, o que pode resultar em um ato mais livre para pensar e apresentar novas possibilidades de interpretação do texto.

Através de um amplo trabalho por meio de debates sobre a fundamental importância do ato de ler literatura e leituras de textos focando nos temas citados, como também dicas de como escrever um conto, foi possível dar continuidade à pesquisa. Cabe ressaltar que estas leituras levaram os alunos a refletir sobre a importância dos sonhos na vida humana.

A ideia foi explorar este mundo da imaginação de cada aluno, ampliar o senso crítico, a visão de mundo e a motivação para a leitura com o intuito de melhorar a escrita e também a oralidade; para tanto, fez-se necessário estudar e desenvolver discussões teóricas e práticas

acerca da leitura, da escrita e da oralidade as quais se fazem presentes nas linguagens que nos cercam.

Pensando em leituras em sala de aula, é interessante destacar o artigo de Braga (2013): “Leitura filmica: uma análise discursiva dos efeitos de sentido de temas abordados em desenho animado da turma da Mônica”. Nesta pesquisa a autora apresenta uma discussão acerca da leitura em sala de aula. Braga (2013, p.1) afirma que: “entendemos a leitura como uma prática para além da materialidade da escrita”. Para realização desta pesquisa citada, o autor utilizou o escopo da Análise do Discurso de inspiração francesa: “Ler é interagir” e para isso é necessário saber ler o mundo, interpretá-lo e, por fim, reescrevê-lo. As leituras de filmes da turma da Mônica abrem um leque para outros processos de leituras do século XXI através de imagem e som.

Pensando nas sugestões da pesquisa de Braga (2013), com o intuito de realizar os objetivos pretendidos e também de ampliar este mundo da imaginação dos jovens leitores da Educação Básica, tornou-se indispensável o planejamento de aulas criativas e com atitudes dinâmicas. Sendo assim, foi possível unir a teoria e a prática no ensino e aprendizagem de leituras e narrativas.

É importante lembrar que este trabalho de pesquisa foi articulado à Especialização em Linguagens e Educação a distância e por isso foram escolhidos os temas leituras e narrativas. Diante disto, esta pesquisa trabalhou propostas de leituras e narrativas assim como foram estudadas nos módulos: I “intimidades”, II “suporte narrativo” e III “repositórios digitais” deste curso de especialização.

As atividades desta experiência de pesquisa se articularam com o *módulo I – intimidades* – unidade 3: “formação de leitor e modos de ler”; narração como interpretação das experiências; leitura em diferentes materialidades; oralidade e escrita e o movimento dos sentidos; *no módulo II - suportes narrativos* – unidade 1: intertextualidade, metaficção e metalinguagem; paródia, plágio, cômico; produção textual; unidade 3: “suportes narrativos” e por fim, *no módulo III – repositórios digitais* – unidade 2: digital *storytelling* e letramento; linguagem visual e letramento; linguagem virtual e audiovisual.

Este trabalho dividiu-se em cinco capítulos. No primeiro, apresentou-se a introdução contendo os objetivos e a justificativa da pesquisa. No segundo capítulo foi exposta a fundamentação teórica deste estudo, baseando-se principalmente nos autores: Barthes (1979), Dalvi (2013), Benjamin (1983), Lajolo (2008), Portela (1999), Cosson (2006), Calvino (1993), Koch (2011), Queiroz (2004), Smith (1989), entre outros que reforçam sobre os temas aqui estudados. No terceiro capítulo descreveu-se a metodologia utilizada para a realização deste

trabalho de pesquisa. No quarto capítulo, foram apresentados os resultados e o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, no capítulo cinco, foi feito um balanço final da pesquisa, apresentando também as considerações finais acerca do estudo empreendido.

1.3. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta-se no formato de monografia. No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema “leituras e narrativas” e a importância do universo literário. Diante desta pesquisa bibliográfica foi possível encontrar algumas ideias de como melhorar a prática de leitura e narrativas na escola básica, principalmente na escola pública.

Ainda assim, também foi preciso realizar uma pesquisa exploratória e com isso conseguiu-se adquirir familiaridade com o tema e entender como o trabalho foi desenvolvido naquele determinado ambiente escolar onde a pesquisa foi aplicada. Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública do estado de Santa Catarina e os participantes da pesquisa foram os alunos de uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, formada por 25 participantes, e os alunos de uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, com 27 participantes. A pesquisa foi aplicada nas aulas de Língua Portuguesa.

Para esta pesquisa ser bem desenvolvida, tornou-se necessário o empenho da fundamentação teórica. Observou-se em bibliografias a busca de citações relevantes para facilitar o entendimento do assunto.

Diante do desenvolvimento desta investigação exploratória foi necessário avaliar o desempenho dos estudantes de uma escola pública sobre a prática da leitura e descobrir se os resultados de interpretação de texto melhoraram. Isso foi possível através da compreensão das leituras desenvolvidas pelos alunos durante algumas aulas de Língua Portuguesa associadas ao contato de leituras de contos. Os alunos receberam um questionário sobre interpretação de texto e para responder esta atividade foi solicitada a leitura do conto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector. Além disto, foi aplicado um questionário com perguntas direcionadas sobre os hábitos de leitura dos alunos, que foi avaliado qualitativamente e quantitativamente. A partir do problema encontrado é que foram apresentadas as possíveis soluções com o intuito de melhorar a prática de leitura, interpretação textual, escrita, oralidade e expressão dos alunos.

Cabe ainda lembrar que o objetivo deste procedimento também foi criar o gosto pela leitura, de forma que os alunos desenvolvessem melhor a escrita e a oralidade, além da

criatividade, através de produções textuais, contações de histórias e até produções de imagens associadas ao texto, elaboradas pelos alunos com o intuito de relacionar a teoria com a prática.

2. LEITURAS E NARRATIVAS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão tratados os temas leituras e narrativas. Os conceitos abordados serão baseados nos autores Barthes (1979), Dalvi (2013), Benjamin (1983), Lajolo (2008), entre outros, com o intuito de demonstrar a importância da leitura.

2.1 LEITURAS E NARRATIVAS

Falar de leituras e de narrativas requer, sem dúvidas, integrar possibilidades ampliadas acerca de conhecimentos que são trabalhados no cotidiano da vida escolar. Mas como contagiar e impregnar com este desejo de leitura literária adolescentes na Escola Básica em pleno século XXI? Parece ser uma missão muito difícil, porém, não impossível quando trabalhamos com afinco os referenciais teóricos apropriados e novas propostas metodológicas.

Por isso é importante dizer que tecer leituras a partir dos textos, conversas partilhadas no contexto da sala de aula, através da reflexão crítica e discussão é uma nova e produtiva concepção de leitura que pode ser implementada tanto em escolas públicas como em escolas privadas. Essa proposta acontece com a mediação, tornando possível ao leitor questionar, envolver-se e recriar sua visão de mundo. Tanto é verdade que o questionar-se liga-se à leitura enquanto possibilidade de construção de saberes. Isso mostra que:

a leitura de literatura assume muitos saberes. O saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor: que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens (BARTHES, 1979, p.18-19).

Cabe lembrar ainda que a leitura tem um papel fundamental na educação das novas gerações de estudantes e principalmente na transformação dos espaços e tempos escolares. Isso leva a constatar que, no Ensino Fundamental, a criança passa a acessar formas e gêneros rumo à leitura num processo contínuo ao contato que ela teve enquanto se formava na Educação Infantil, desenvolvendo a oralidade e vice-versa. De acordo com Dalvi (2013, p. 72),

a criança deixa progressivamente de depender daquilo que o adulto decide contar/ler/cantar para ela para poder buscar aquilo que deseja ler, daí a importância da biblioteca escolar (e, se possível, de sala, de bairro e familiar) e do trabalho com diversos gêneros escritos, inseridos em situações socialmente relevantes.

No entanto, torna-se necessário pensar na importância de como e porque aproximar literatura e educação de maneira tão urgente fazendo com que os alunos se identifiquem com os personagens e fiquem emocionados com textos poéticos. Em pleno século XXI, somos voltados a pensar em como fazer formação de leitores com a intenção de formar cidadãos pensantes e que saibam interpretar diferentes gêneros textuais.

Neste sentido é possível pensar o professor como um mediador de histórias narradas. Ele precisa tornar a experiência de leitura viva e criar na imaginação o que for sugerido pelo narrador. Por isso, o momento literário deve proporcionar às crianças e aos adolescentes um contato generoso com o livro. Sempre que for contar, ler ou assistir, é preciso permitir que os alunos saiam das carteiras escolares e fiquem à vontade para usufruir da história.

Nisto consiste afirmar que o processo de leitura-prazer torna-se possível através de estímulos muitas vezes encontrados em sala de aula pelos professores leitores de literatura infantil e mediadores de histórias que encantam as crianças e os adolescentes. As aulas podem garantir um mundo de interpretações por meio de diversas visões e da história de vida de cada pessoa diferente.

2.1.1 A leitura de literatura

A leitura de literatura abre caminhos e contribui para a formação das pessoas, muitas das vezes podendo influenciar nas suas personalidades. Ao ler um determinado livro, o leitor estará em contato com a obra e, a partir disso, podem ser despertados sentimentos, emoções e novas vontades de viver a vida.

É através do ato narrativo que o leitor não se sente sozinho. Pode-se dizer que o ato narrativo é o instante que o sujeito utiliza para expor as experiências de uma trajetória que é eloquente, uma vez que a mesma é carregada de uma vivência oriunda das buscas empenhadas pelo sujeito, as quais são legitimadas pela coletividade. Estas buscas surgem através de um cotidiano, que é organizado através da existência das narrativas, “O grande narrador se enraizará sempre no povo, antes de mais nada nas suas camadas artesanais” (BENJAMIN, 1983, p.69); portanto, o narrador reúne ideias e experiências próprias, relatada e transforma outra experiência que ouviu, acrescenta mais um ponto e assim nasce uma outra história.

Praticar a leitura sem dúvidas é enriquecer a nossa história. Nós somos aquilo que vamos adquirindo ao longo da vida. As primeiras brincadeiras, as cantigas, os contos, vão imprimindo em nós um pouco daquilo que vamos ainda ser quando adultos. Muitas das histórias que

ouvimos na infância vão se construindo em acervos e que conforme nosso interagir com nossas vivências, vão contribuindo para o exercício da crítica acerca das coisas que presenciamos.

A linguagem organiza nossa realidade, nosso imaginário e nossa memória. Nascermos e vivemos em um mundo organizado pela linguagem e passamos a vida repetindo, resistindo, e muitas vezes até transformando sentidos ligados ao tecido sociocultural. Como afirma Mariani (2002, p.107): “estar na linguagem é estar significando e sendo significado”. Desta maneira, o sujeito-leitor se encontra inscrito neste processo histórico produzindo sentidos, ou seja, interpretando sua relação com o mundo.

Quando falamos em leitura, nos referimos a uma prática de linguagem e quando falamos em leitor, estamos mobilizando uma concepção de sujeito que é simultaneamente afetado por processos ideológicos e inconscientes; é neste sentido que entendemos que toda leitura e todo leitor têm suas histórias e estas histórias precisam ser contadas para que o sujeito, em sua condição de leitor, possa entender de que modo está produzindo sentidos para aquilo que lê.

Por isso é interessante desenvolver, além da prática da leitura, interpretação, escrita e oralidade, a percepção da intertextualidade, que significa a relação existente entre textos e que não acontece somente entre textos, mas também entre um texto e uma música, entre uma pintura e uma peça de teatro, entre outras relações possíveis.

Para Barthes (1988), um texto é plural e isso não significa que tem vários sentidos em si, mas que o leitor realiza o próprio plural de sentidos. Um texto é feito de escrituras múltiplas, saídas de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação; mas há um lugar em que essa multiplicidade se reúne, e esse lugar não é o autor, como se disse até o presente, é o leitor. (BARTHES, 1988, p. 70)

Baseada nessas ideias, Júlia Kristeva (1996, *apud* Portela, 1999, p.69) criou uma nova visão desse diálogo entre textos, dando-lhe o nome de “intertextualidade” que conforme a escritora, “é o encontro de duas vozes, ou ainda a coexistência de estruturas profundas do discurso”.

Segundo Portela (1999), de acordo com os conceitos de Kristeva (1974, p.60), podemos entender que o termo intertextualidade “designa essa transposição de um (ou de vários) sistema(s) de signos noutro [...] num sistema significativo, o qual exige uma nova articulação do tético da personalidade enunciativa e denotativa”. Quando ocorre um diálogo entre os muitos textos de uma (ou várias) cultura(s), que se instala no interior de cada texto e o define, tem-se o fenômeno da intertextualidade, um ponto de intersecção de muitos diálogos, cruzamento de vozes oriundas de práticas da linguagem socialmente diversificada, que têm no texto sua realização (PORTELA, 1999, p. 69).

O conceito de intertextualidade foi um dos primeiros estudos a serem considerados bakhtinianos. Bakhtin trabalha com a noção de intertextualidade por considerar que o diálogo é a única esfera possível de vida da linguagem (BRAIT, 2010).

Quando falamos em intertextualidade no processo de leitura e produção de sentido, é possível percebê-la quando o autor do texto recorre a outros textos, com explicações, citações, resenhas, sínteses, entre outras, mas de forma explícita.

Porém, de acordo com Koch & Elias (2011), nem sempre a intertextualidade se constitui de forma descoberta. Ou seja, a identificação da presença de outro(s) texto(s) numa produção escrita depende do conhecimento do leitor e do seu repertório de leitura. Sendo assim, o fenômeno se manifesta implícito. A intertextualidade ocorre sem citação expressa da fonte e cabe ao interlocutor trazê-la na memória e dar sentido ao texto. Assim, tem-se as paródias, em alguns modelos de paráfrases, alusões e ironias. Conforme as autoras,

A intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/ leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos. (KOCH & ELIAS, 2011, p. 86).

A leitura pode nos proporcionar a intertextualidade. A leitura de literatura, sob as suas diversas formas como mitos e lendas, contos, poemas, romances, peças de teatro, diários íntimos, histórias em quadrinhos, livros ilustrados, entre outras, fornece um suporte notável para despertar a interioridade e colocar em movimento o pensamento e relançar a atividade de simbolização, de construção de sentido e trocas inéditas.

Lajolo (2008) garante que se ler é essencial, a leitura literária também é fundamental.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008, p. 106).

É importante refletir que ler tornou-se uma prioridade para o ser humano viver melhor e que foi se aperfeiçoando ao longo dos séculos. O nascimento do ato de ler é uma necessidade evolutiva do próprio homem, uma vez que os símbolos precisavam ser decodificados e compreendidos. A história mostra a leitura de figuras em paredes de caverna e em outros

artefatos pré-históricos, o que consideramos o momento do simbolismo (KILIAN E CARDOSO, 2012).

O ser humano sempre procurou formas de registrar suas atividades, seja por meio de desenhos pintados em cavernas e em rochas ao ar livre do período Paleolítico e Neolítico, seja por meio da argila, da madeira, da pedra, do papiro, do pergaminho até chegar no papel e na escrita digital como utilizamos hoje. É evidente que a leitura torna o homem mais completo e preparado para o mundo, servindo de fonte de informação e aquisição de amplo conhecimento.

Convém dizer que o fato é que a escrita tem uma força tamanha de interpretações que leva o leitor a viajar no mundo da imaginação e pode ser totalmente diferente da visão do autor da obra. Quando a leitura for associada à visão de mundo de determinado leitor, as interpretações se ampliam por várias linhas do horizonte.

Com o aparecimento e a ampliação de novas tecnologias surge também a ideia de hipertexto. Queiroz (2004, p. 14) afirma em seu artigo que “Hipertexto refere-se a um tipo de texto eletrônico no qual a escrita não é sequencial”. Nesse tipo de texto há uma ou mais bifurcações que permitem que o leitor eleja uma delas e leia através de uma tela de computador. Trata-se, na verdade, de uma série de blocos de textos interligados por nós, formando diferentes itinerários para o usuário.

O ato de ler, sendo através do papel ou no mundo digital, é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica e que envolve a capacidade de interagir com o outro.

Para Souza (1992, p. 22):

leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Cabe ressaltar que a leitura e a escrita estão presentes em todos os níveis educacionais e sociais. Uma das tarefas da escola é ensinar a ler e escrever e por isso torna-se interessante desenvolver uma política de leitura e de escrita que busque uma boa formação de leitores. É neste sentido que se faz presente a importância da leitura e das narrativas no aprendizado escolar partindo desde os anos iniciais do Ensino Fundamental e tendo continuidade fluente nos anos finais e Ensino Médio.

A leitura de literatura pode trazer transformações ao ser humano. Cosson (2006) argumenta que a experiência literária não apenas nos permite saber da vida pela experiência do

outro como também vivenciar essa experiência. Conforme o autor, “é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas” (COSSON, 2006, p. 17).

Para que a literatura consiga cumprir esse papel especial, é necessário mudar os rumos de escolarização, de forma a promover o letramento literário. Em razão disso é possível aplicar estratégias para conquistar leitores iniciantes.

Sabemos que as leituras de literaturas clássicas são essenciais para os alunos e muito solicitadas em provas como de vestibulares e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), porém muitos alunos se negam a ler este tipo de literatura, alegando que apresentam uma linguagem difícil de compreender.

Calvino (1993, p. 11) afirma que: “um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repele para longe”. Pensando através desta linha é possível que com a leitura dos clássicos os alunos sejam levados a ampliar o discurso, desenvolvendo o senso crítico que é uma característica do ser humano, mas que precisa ser provocada para se ampliar ainda mais.

Estas obras são lidas e relidas, e quando relemos um clássico temos a certeza de que aprendemos algo novo, algo inédito e que não havíamos percebido na primeira leitura. Por isso que quanto mais o tempo passa, mais aprendemos a riqueza da experiência cultural nesse tipo de literatura. Cabe ainda lembrar que existem outras leituras além dos clássicos que também transmite muito conhecimento e experiências culturais principalmente as contemporâneas. O interessante é fazer com que o aluno seja um amante de literatura.

Ainda na visão de Calvino (1993), os clássicos são livros que nos chegam trazendo marcas das várias leituras que precederam a nossa e por trás de si, acompanham os traços dos costumes, das linguagens e das culturas que atravessaram. Os clássicos além de provocar e tornar um ser crítico, servem para entender quem somos e aonde vamos chegar.

Segundo o autor:

o clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber) mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular) (CALVINO, 1993, p.11).

Os profissionais da educação têm o foco de mediar leituras; por isso são diariamente questionados: como ensinar o aluno a ampliar e fazer fruir o gosto pela literatura clássica?

Em pleno século XXI, com as leituras digitais e impressas os alunos têm um leque de oportunidades para ampliar o conhecimento de mundo, porém os educadores precisam fazer a mediação entre esses alunos e a leitura literária, instruindo-os no que se refere ao seu acesso. Diante das inúmeras dificuldades encontradas nas estratégias de ensino, há a necessidade de repensar as práticas docentes a serem adotadas para melhorar a mediação da leitura literária na escola.

Ao pesquisar sobre como ensinar literatura, foi possível encontrar o artigo “Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica”, das autoras Formiga e Inácio. Neste texto, as autoras citaram o livro, organizado por Barbosa (2011) *Ensinar Literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores*. Este, reúne quatro propostas, baseadas em aporte teórico diverso – história cultural, estética da recepção, dialogismo bakhtiniano e literatura comparada. Dentre as propostas encontra-se a de Formiga (2011), intitulada “As várias formas de ler clássicos: uma proposta com as adaptações”, na qual a autora apresentou uma perspectiva de leitura de textos clássicos literários em materialidades diversas para o Ensino Médio.

Com o objetivo de desenvolver a prática de leitura de literatura clássica pelos adolescentes, provocando a significação dos textos e a instrumentalização dos alunos para a leitura, Formiga (2011 p. 9) defendeu que “a leitura de obras literárias mediadas por meio desse mecanismo constitui uma forma de acesso à literatura, destinada aos jovens leitores.”. Para ela, não é uma modalidade nova na história da leitura, pois surgiu muito antes do desenvolvimento da literatura infantil, quando não havia leituras exclusivas para essa categoria, mas sim práticas adotadas por esse público-leitor que revelava sua especificidade. Logo, essa maneira de adaptação dos clássicos provocou mais vontade de ler os clássicos literários e promoveu incontáveis títulos no Brasil no século XIX, quando foi fundada a imprensa em nosso país. Atualmente continuam sendo procuradas essas adaptações de narrativas clássicas.

A proposta de leitura de clássicos, principalmente para o Ensino Médio, também tenta contribuir para uma reflexão sobre a história das adaptações como objetos culturais e que serviram de suporte para a formação da educação no Brasil. Adaptar os clássicos literários para o universo escolar é uma possibilidade convidar os adolescentes para este tipo de leitura, cujos autores se tornaram patrimônio da humanidade como: Shakespeare, Homero, Machado de Assis, entre outros chamados de cânones literários.

Segundo Abreu (2006), muitas obras que foram denominadas canônicas, não chegaram à maioria dos leitores e algumas delas chegaram por adaptações literárias. Um exemplo desta adaptação está na história da tragédia escrita por Shakespeare, *Romeu e Julieta*, apropriada por

outros autores na literatura, pelo cinema, pelos cordéis, pela música, arte, gastronomia entre outros. Outro exemplo de amor trágico ocorreu em Portugal em 1355: a história de Inês de Castro e o rei Dom Pedro. Foi também adaptada através de pinturas, teatro, cinema, cordel e poesia épica como no Canto III chamado episódio “Linda Inês” (estrofes de 120 a 135) da obra *Os Lusíadas* (1572) de Luís Vaz de Camões.

Adaptar os clássicos é uma forma de aproximar novos leitores para o universo literário. Readaptar os textos que foram apresentados com linguagem erudita e arcaica faz-se necessário para que os adolescentes absorvam e interpretem melhor os textos. Os clássicos adaptados, portanto, remetem a um conjunto de obras ou livros canônicos venerados, mudando, entretanto, a forma como se estruturam textualmente para se chegar ao leitor jovem na escola.

Segundo Formiga (2011), as adaptações implicam outras formas de se ler, estabelecendo sentido entre texto e leitor em virtude de sua materialidade, possível pela nova produção cultural, ou seja, pela reescrita. Quando se fala em adaptações de literatura, pode-se dizer que este mecanismo facilita e convida jovens leitores a diversas formas de acesso à mediação de literatura.

Entre as inúmeras adaptações que há na literatura, no portal eletrônico da Academia Brasileira de Letras aparece um espaço destinado ao autor Machado de Assis e nesta seção encontra-se o item “Adaptações”, envolvendo os diversos suportes nos quais são apresentadas recriações de obras machadianas nas categorias como: literatura em HQ (história em quadrinho); cinema, TV e vídeo; teatro e ópera; música e dança; LP, CD e rádio. Isso demonstra as várias possibilidades de leitura das obras machadianas como *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *O Alienista*, entre outras.

Também há adaptações de clássicos do Machado de Assis em cordel pela Editora Nova Alexandria e até coleções de literatura brasileira em quadrinhos publicada pela editora Escala Educacional. O importante é que o aluno “jovem leitor” encontre novas oportunidades de ler literatura. Diante do convívio com os jovens em sala de aula, o profissional docente percebe que as leituras de HQs têm sido uma importante ferramenta para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

A respeito da relação leitura e escola, Lajolo e Zilberman (1988, p. 11) afirmam que é delegada

à sala de aula e aos ombros do professor a responsabilidade maior pela implantação de bons hábitos de leitura ou pelo desenvolvimento do gosto de ler, como formulam recomendações pedagógicas desde o fim do século passado até nossos dias.

A leitura de clássicos desde a infância seria fundamental para um melhor conhecimento de literatura. No entanto, muitos adolescentes não foram instruídos para desenvolver o hábito da leitura que propicia a ampliação do conhecimento de mundo e da capacidade sobre pessoas e situações. Por isso, é interessante mediar o aluno para que ele conheça as literaturas clássicas através da prática da leitura de obras literárias adaptadas que possuem uma relação de intertextualidade com as obras clássicas.

Machado (2002), no livro *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*, pontua a importância do primeiro contato de um leitor com uma obra clássica através de uma adaptação:

Também não é necessário que essa primeira leitura seja um mergulho nos textos originais. Talvez seja até desejável que não o seja, dependendo da idade e da maturidade do leitor. Mas creio que o que se deve procurar propiciar é a oportunidade de um primeiro encontro. Na esperança de que possa ser sedutor, atraente, tentador. E que possa redundar na construção de uma lembrança (mesmo vaga) que fique por toda a vida. Mais ainda: na torcida para que, dessa forma, possa equivaler a um convite para a posterior exploração de um território muito rico, já então na fase das leituras por conta própria. (MACHADO, 2002, pp. 12-13).

Dessa maneira, a autora ressalta que há uma necessidade deste primeiro contato de um jovem leitor com uma leitura mais clara, com uma linguagem compreensiva visto que muitos estão apenas no início da prática da leitura. Ainda sobre essa questão, Formiga (2009) afirma que este contato dos alunos com os clássicos da literatura, “poderia ser perfeitamente estabelecido por uma adaptação” (FORMIGA, 2009, p.137). Assim, é importante o papel do mediador de leitura selecionar livros de clássicos adaptados para que os adolescentes da educação básica tenham este contato com as obras e se sintam motivados a expandir cada vez mais a busca pelo universo literário.

2.1.2 Como nos tornamos leitores

Os leitores do século XXI têm muito mais opções de contato com o mundo literário. Os jovens que participaram desta pesquisa, atualmente alunos da Educação Básica, já nasceram no mundo digital.

Agora, como fazer para se tornar um leitor? Em grande parte, é uma questão de meio social, pois quem inicia esta prática desde a infância com o núcleo familiar e os professores logo perceberá que apresentará mais facilidade na comunicação, na interpretação e no ato de

escrever. Como afirma Petit (2009, p. 140), “o que atrai a atenção da criança é o interesse profundo que os adultos têm pelos livros, seu desejo real, seu prazer real”, por isso é importante que a criança desde cedo veja os adultos lendo.

Cabe também lembrar do papel das trocas de experiências relacionadas aos livros, como as leituras em voz alta com gestos e expressões que chamem atenção do leitor iniciante. O contato com ambientes que proporcionem o silêncio é um convite para uma boa leitura. Um exemplo deste ambiente é a biblioteca. Quanto mais cedo o ser humano se habituar a ler, melhor será o resultado de aprendizagem em um futuro próximo.

Mediar a leitura e transmitir o amor pela leitura é um desafio para o professor. Nunca se pode chegar em sala de aula e obrigar um aluno a ler um texto. O momento de leitura deve se deixar fruir por uma ação prazerosa e ocorrer de forma espontânea. O jovem deve sentir que há na literatura uma arte que desvendará muitos segredos ou seja algo capaz de oferecer uma poção mágica de mistérios e sonhos.

O ideal é selecionar algumas leituras de literatura que resultem em experiências inéditas e provoquem a vontade do leitor de ler e reler a mesma obra. Segundo Petit (2009, p. 161), “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor.”

No entanto, há inúmeras opções abertas para um ser humano tornar-se um leitor de literatura: contato com bibliotecas públicas para empréstimos de livros, obras disponíveis *on line* para leitura, doações de livros em projetos de bibliotecas, sebos *on line* com preços de livros acessíveis, além de livrarias.

Cabe ressaltar que o convite para leitura fica aberto nas bibliotecas, nas escolas, na internet, mas geralmente não são estes os responsáveis por realmente despertar a paixão ou o “gosto por ler”, por aprender, por imaginar e por descobrir algo mágico. Essa ação é mais fácil de ser despertada por meio do contato direto com o profissional da educação, sendo um professor ou um bibliotecário, que é também um ser mediador de leitura, levado por sua paixão e energia positiva, capaz de transmitir novos desafios e imaginação através de contações de histórias e com isso provocar em muitos o gosto pela leitura.

Ainda é interessante destacar sobre as situações das bibliotecas escolares, como o aluno tem o acesso aos livros; visto que muitas das bibliotecas escolares encontram-se fechadas ou não apresentam uma organização adequada ou catalogada, muitas delas sem sistema de internet. Isso dificulta o acesso e muitas vezes pode desestimular a leitura.

Portanto, diante de inúmeros problemas que cercam as instituições de ensino, não se pode esquecer da importância da formação continuada dos professores mediadores de leitura. São eles os principais motivadores e responsáveis pela arte de ler.

3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Com base na pesquisa sobre leitura aplicada aos alunos, será apresentada neste capítulo a análise do questionário com os resultados obtidos por meio deste estudo e o desenvolvimento das atividades de leituras e narrativas elaboradas em sala de aula.

3.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O primeiro instrumento utilizado foi o questionário, que foi aplicado com os alunos para conhecer como está o hábito pela leitura. Este formulário de questões fechadas encontra-se no Apêndice A desta monografia.

A primeira questão do formulário da pesquisa foi: “você gosta de ler?”. Focando nesta pergunta foi possível conhecer se os alunos realmente gostam de ler ou não. Como a pesquisa foi aplicada com as duas turmas, uma do nono ano do Ensino Fundamental II e uma do primeiro ano do Ensino Médio, foi possível fazer uma comparação das respostas.

A turma do nono ano apresentou um resultado positivo pelo gosto da leitura. O questionário foi aplicado com 25 alunos. Vinte deles, sendo 80% dos alunos, responderam que gostam de ler e apenas cinco deles, representando 20%, responderam que não gostam de ler.

Na turma do primeiro ano do ensino médio, o questionário foi aplicado com 27 alunos. Destes, vinte gostam de ler, enquanto que sete deles responderam que não gostam de ler.

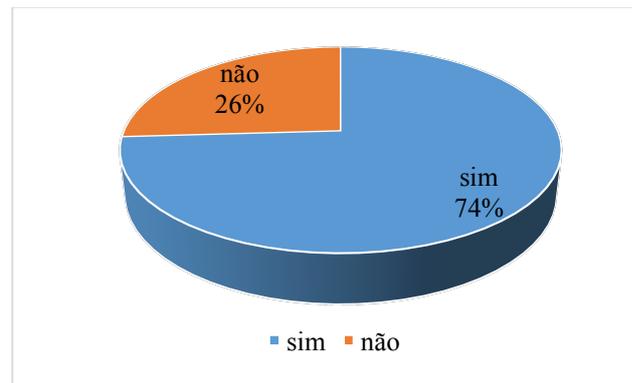
A questão pelo gosto da leitura demonstrou um resultado positivo, pois a maioria dos alunos respondeu que gosta de ler, conforme é possível observar no Gráfico 1 e no Gráfico 2 abaixo:

GRÁFICO 1- O GOSTO PELA LEITURA (ALUNOS DO 9º ANO)



FONTE: A autora (2019)

GRÁFICO 2 - O GOSTO PELA LEITURA (ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO)



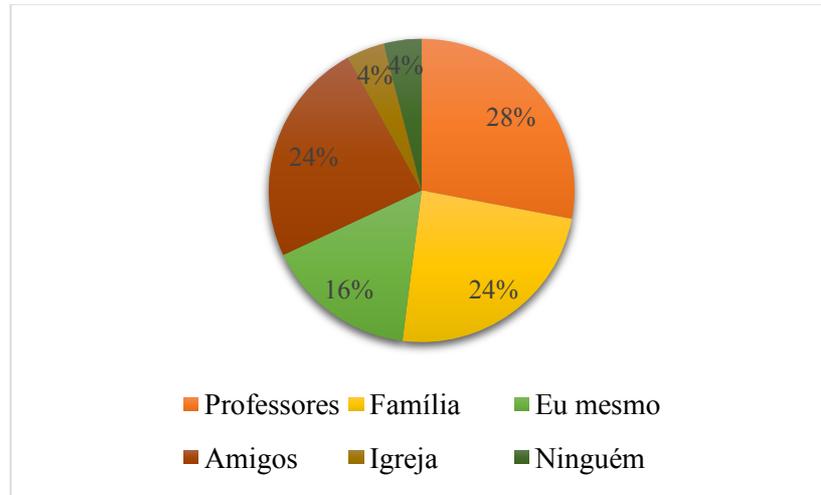
FONTE: A autora (2019)

A outra questão aplicada se referiu ao incentivo à leitura. Quem mais incentivou o aluno a ler? Quais pessoas ou entidades incentivaram o aluno a ler durante sua vida? As respostas foram: primeiramente “os professores”. Nas duas turmas, os professores apareceram como os principais representantes do incentivo à leitura. Se somarmos o número de alunos que responderam o questionário, teremos um total de 52. Destes 52 alunos, vinte deles afirmaram que é o professor o principal incentivador à leitura. Com estas respostas percebeu-se como o professor é uma figura importante na construção do conhecimento, pois é através da leitura que os alunos conseguem dar passos ainda maiores para seguir adiante em todas as áreas.

Observou-se também que, nas duas turmas, a família apareceu em segundo lugar como incentivadora à leitura. Isso demonstrou que ainda há a presença dos pais ou responsáveis preocupados com o conhecimento de mundo dos filhos. No Gráfico 3 abaixo pode-se visualizar que 25% dos alunos da turma do nono ano responderam que a “família” os incentivou a gostar de ler. Na sequência das respostas mais citadas pela mesma turma apareceram as opções “amigos” e “família”. Ainda no Gráfico 3, percebe-se que houve um empate entre estas duas opções de respostas. Tanto a família quanto os amigos são responsáveis pelo incentivo à leitura pois apresentaram 24% dos resultados.

Cabe também observar que, juntos, família e amigos somam 48%, ou seja, quase metade do total de incentivadores. Os alunos que se incentivaram sozinhos (“eu mesmo”) resultaram em 16%. Isso demonstrou que mesmo sem incentivo externo, alguns alunos praticam a leitura talvez por considerar que esta é importante ou porque gostam de praticá-la.

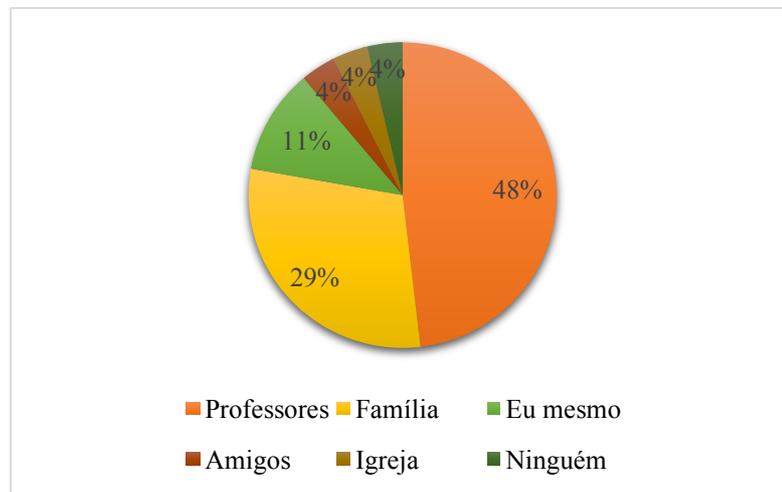
GRÁFICO 3 - O INCENTIVO À LEITURA (ALUNOS DO 9º ANO)



FONTE: A autora (2019)

Ainda se tratando da mesma questão, observou-se que 29% dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio afirmaram que a família foi a segunda opção responsável pelo incentivo à prática da leitura, conforme abaixo no Gráfico 4.

GRÁFICO 4 - O INCENTIVO À LEITURA (ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO)



FONTE: A autora (2019)

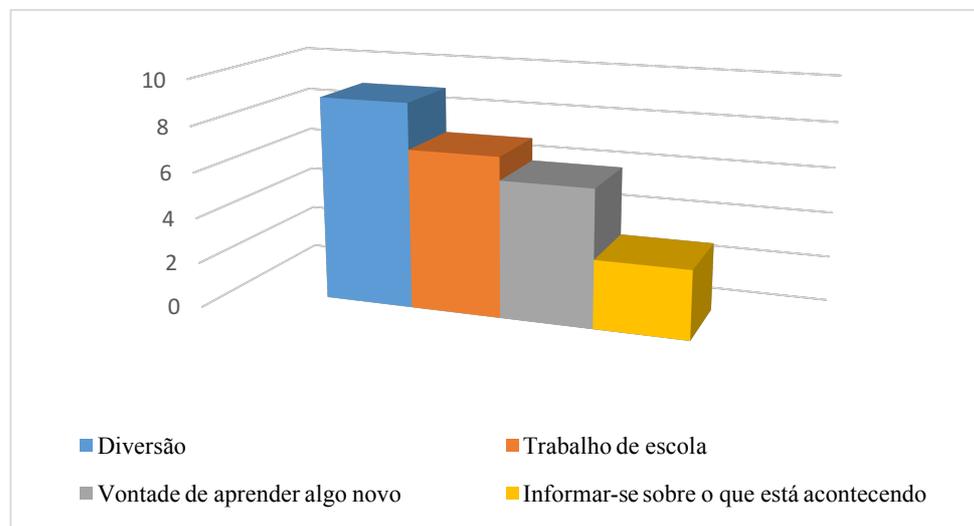
Ainda na turma do primeiro ano, a terceira resposta mais citada foi a opção “eu mesmo”: 11% dos 27 alunos afirmaram que eles são os próprios responsáveis pelo resultado do incentivo à leitura, como consta no Gráfico 4 acima. Já na turma do nono ano, essa mesma resposta figurou em quarto lugar como a mais citada: 16% dos 25 alunos afirmaram que são os responsáveis pelo incentivo à leitura. Observou-se também referente às respostas da turma do nono ano, que em quinto e sexto lugares apareceram as opções “igreja” e “ninguém”, sendo que

essas respostas configuram apenas 4% dos resultados cada uma, conforme ilustrado no Gráfico 3 mais acima.

Cabe ainda observar que na turma do primeiro ano apareceram as opções: “amigos”, “igreja” e “ninguém” como as opções que foram menos votadas se tratando do incentivo à leitura e que o resultado também foi de apenas 4% em cada um destes itens, conforme consta no Gráfico 4.

A questão seguinte do questionário foi sobre “motivação para ler”: o que os estimula a ler? É possível visualizar as respostas dos alunos no Gráfico 5 e no Gráfico 6 abaixo:

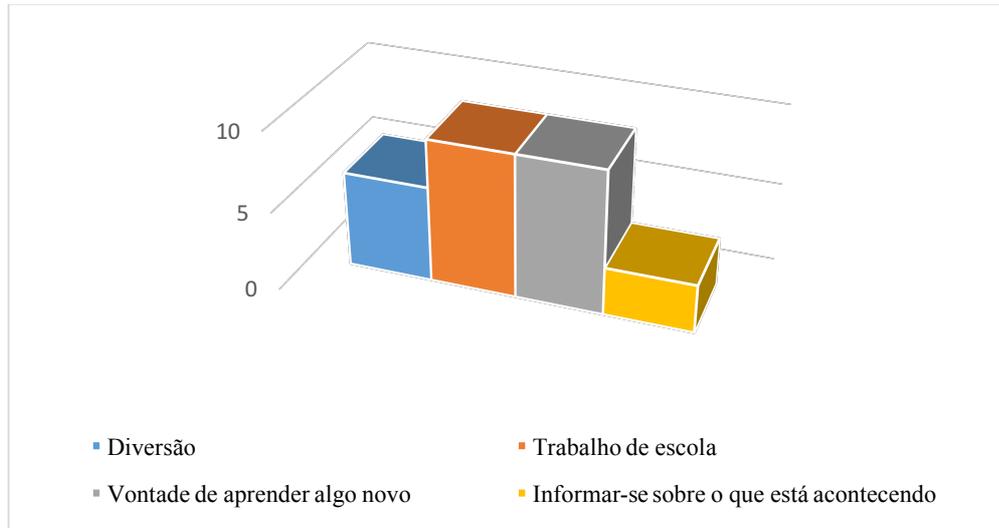
GRÁFICO 5 - A MOTIVAÇÃO PARA LER - (ALUNOS DO 9º ANO)



FONTE: A autora (2019)

Em suma, os resultados foram os seguintes: o nono ano respondeu que, em primeiro lugar, é a “diversão” que os motiva a ler, sendo esta a resposta de 36% dos alunos; em segundo lugar, com 28%, apareceram os “trabalhos de escola”; em terceiro lugar, com 24%, a “vontade de aprender algo novo” e, por último, com 12%, “informar-se sobre o que está acontecendo”.

GRÁFICO 6 - A MOTIVAÇÃO PARA LER - (ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO)



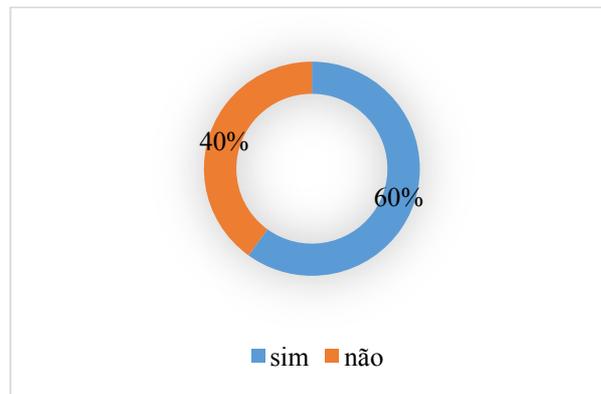
FONTE: A autora (2019)

Já no primeiro ano do Ensino Médio, como demonstrou o Gráfico 6 acima, os resultados foram: 34% para a opção “trabalho de escola”; 33% para “vontade de aprender algo novo”; na sequência apareceu a opção “diversão” com 22% e, por último, com 11%, a opção “informar-se sobre o que está acontecendo”.

Esta questão reforça o pensamento de que a leitura precisa ser motivada desde a infância seja pela família, pelos professores ou por amigos. É através do processo de mediação do ato de ler que se torna possível ampliar a motivação do leitor para vários tipos de leitura.

No questionário também foi aplicada a seguinte pergunta: “você costuma acessar a internet para leitura?”. As respostas dos alunos do nono ano foram: quinze alunos responderam que costumam acessar a internet para fazer leitura; isso resulta em 60% e o restante, dez alunos, que representam 40%, responderam que não acessam a internet para leitura, conforme o Gráfico 7 abaixo:

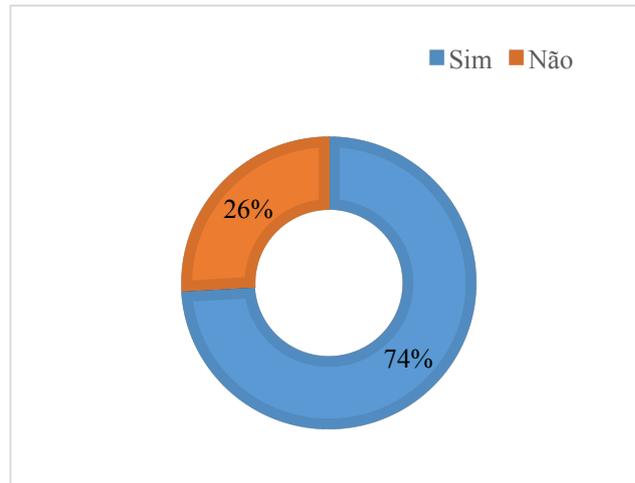
GRÁFICO 7 - ACESSO À INTERNET PARA LEITURA (ALUNOS DO 9º ANO)



FONTE: A autora (2019)

Ainda se tratando da mesma pergunta, as respostas do primeiro ano foram: a grande maioria, 74%, afirmou que costuma acessar a internet para leitura e o restante dos alunos responderam que não têm este hábito. Esses dados encontram-se no Gráfico 8 abaixo:

GRÁFICO 8 - ACESSO À INTERNET PARA LEITURA (ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO)

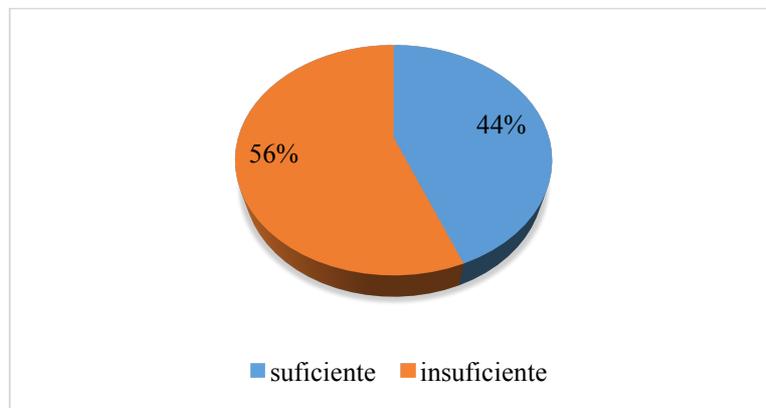


FONTE: A autora (2019)

A questão seguinte perguntada aos alunos foi: “Você tem acesso a livros?”. Esta questão apresentou 100% de respostas afirmativas: os alunos têm acesso a livros tanto na turma do nono ano quanto na turma do primeiro ano.

Outro ponto interessante que foi inquirido diz respeito questão: “você considera que seu tempo dedicado à leitura é suficiente ou insuficiente?”, cujas respostas são apresentadas abaixo, no Gráfico 9 e no Gráfico 10:

GRÁFICO 9 - TEMPO DEDICADO À LEITURA (ALUNOS DO 9º ANO)



FONTE: A autora (2019)

GRÁFICO 10 - TEMPO DEDICADO À LEITURA (ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO)

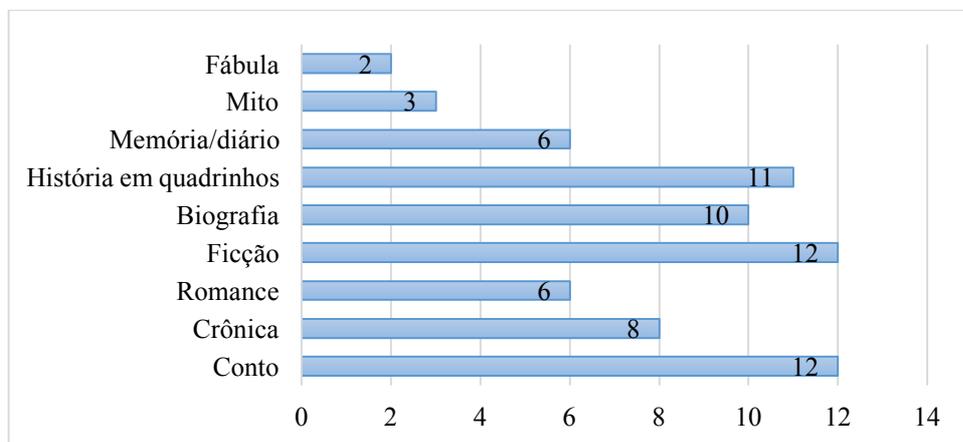


FONTE: A autora (2019)

De acordo com os resultados apresentados, percebeu-se que os alunos afirmaram que o tempo dedicado à leitura é insuficiente. As duas turmas consideraram que o tempo dedicado à leitura é pouco, logo é preciso pensar em estratégias que resultem em uma aprendizagem significativa. É possível ampliar o tempo de leitura dos alunos em sala de aula, porém o resultado dependerá de aluno para aluno. O importante é melhorá-lo, aproveitá-lo e dedicá-lo como um “tempo precioso”.

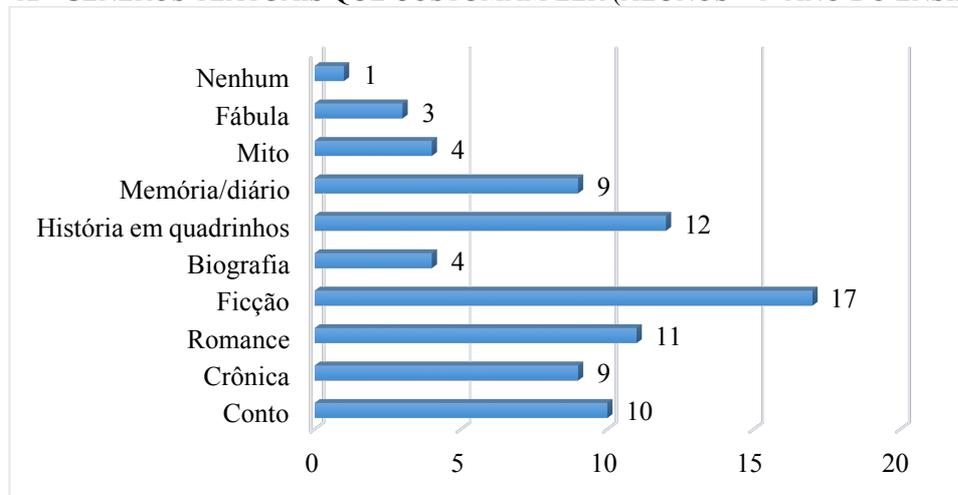
Os alunos também foram questionados a respeito dos gêneros textuais que costumam ler. Os gêneros textuais que apareceram com mais frequência na turma do nono ano foram conto e ficção, empatados com doze menções cada. Já na turma do primeiro ano, os gêneros mais citados foram: ficção, com a pontuação de dezessete respostas; em segundo lugar, ficou o gênero textual história em quadrinhos com doze respostas. Ainda foram citados os seguintes gêneros: conto, crônica, romance, ficção, biografia, história em quadrinhos, memórias/diários, mitos e fábulas, conforme pode-se observar a seguir no Gráfico 10 e no Gráfico 12:

GRÁFICO 11 - GÊNEROS TEXTUAIS QUE COSTUMAM LER (ALUNOS DO 9º ANO)



FONTE: A autora (2019)

GRÁFICO 12 - GÊNEROS TEXTUAIS QUE COSTUMAM LER (ALUNOS – 1º ANO DO ENSINO MÉDIO)



FONTE: A autora (2019)

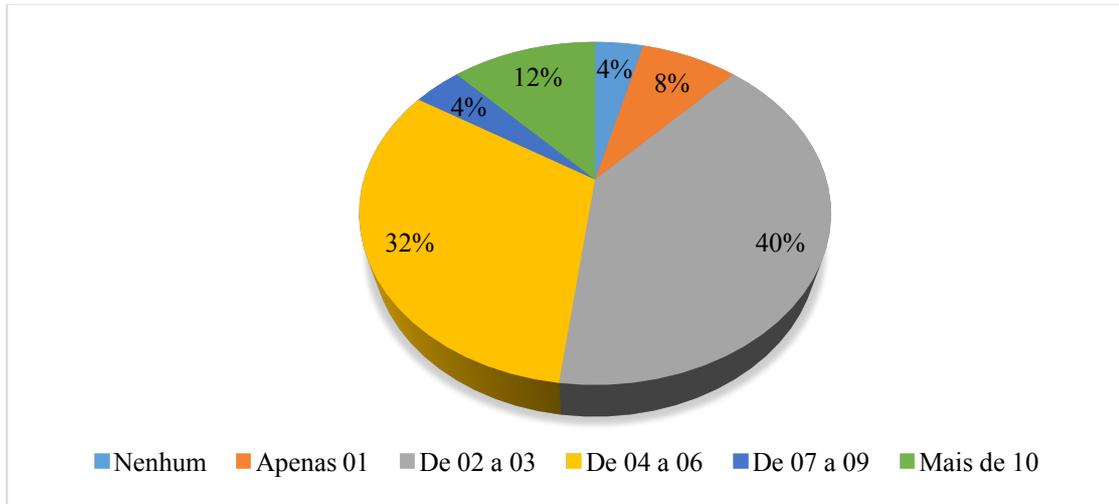
Observando os resultados dos gêneros textuais que os alunos mais costumam ler, notou-se que o item ficção obteve destaque tanto no nono ano quanto no primeiro ano do Ensino Médio. Outro gênero que obteve também maiores votos foi história em quadrinhos.

Apesar de os alunos serem de faixas etárias diferentes, os gostos pelos gêneros textuais estão muito próximos. Os alunos do nono ano têm em média quatorze anos enquanto que os alunos do primeiro ano estão com um ano a mais.

Levantando algumas diferenças de gosto, observou-se que o nono ano prefere ler mais biografia e conto, enquanto que no primeiro ano a preferência é por: memórias, romances e crônicas, conforme mostram o Gráfico 11 e o Gráfico 12 acima.

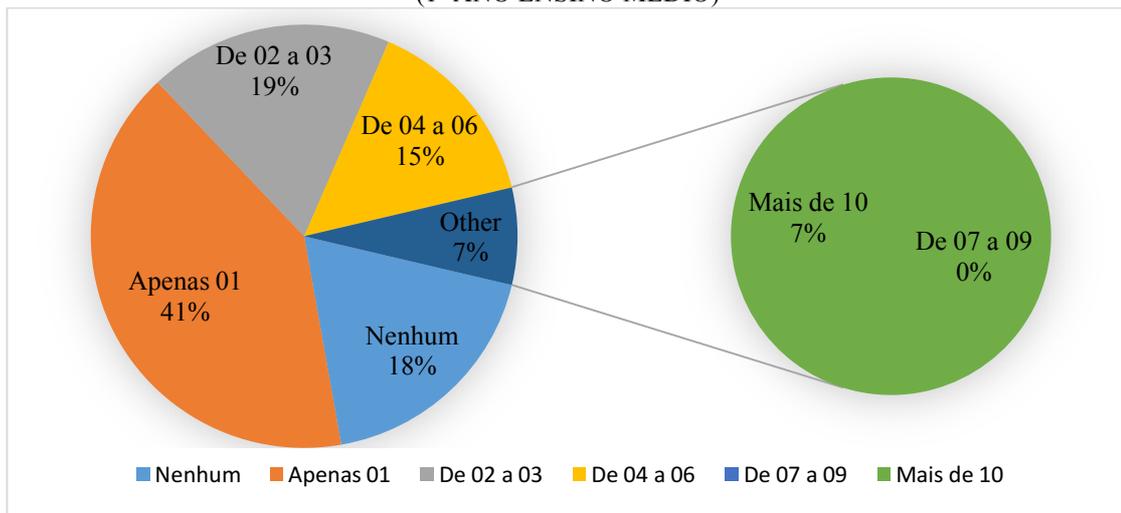
Com esta pesquisa também foi possível saber em média quantos livros que os alunos das duas turmas costumam ler por ano. Os resultados foram: na turma do nono ano, destacou-se com 40% a opção de dois a três livros, seguida da opção de quatro a seis livros com 32%. Já na turma do primeiro ano, a opção que teve mais destaque foi “apenas 01 livro” com 41%, e em segundo lugar foi a opção de dois a três livros, com 19%, conforme pode ser observado no Gráfico 13 e no Gráfico 14 abaixo:

GRÁFICO 13 - QUANTIDADE DE LIVROS QUE COSTUMAM LER POR ANO (9º ANO)



FONTE: A autora (2019)

GRÁFICO 14 - QUANTIDADE DE LIVROS QUE COSTUMAM LER POR ANO (1º ANO ENSINO MÉDIO)

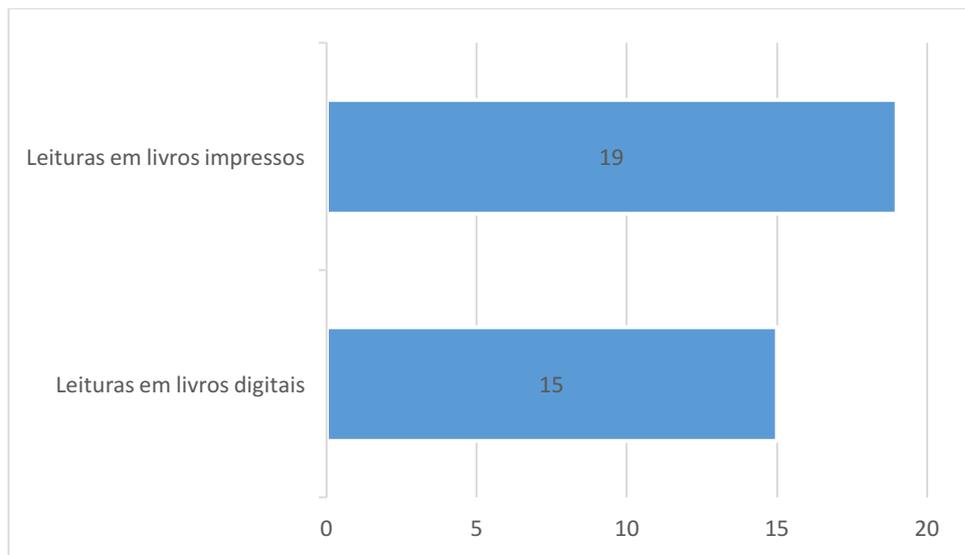


FONTE: A autora (2019)

Outra questão aplicada no questionário foi: “você costuma ler mais livros impressos ou digitais?”. Nesta pergunta os alunos tiveram a oportunidade de optar por mais de uma resposta. A opção “leitura por livros impressos” foi a mais preferida nas duas turmas. A opção “leitura por livros digitais” quase ficou empatada com a opção anterior na turma do 1º ano ou seja apresentou pouquíssima diferença de resultado. Ainda assim, esse interesse maior por leituras de livros impressos é possível devido a alguns dos jovens não terem acesso a *tablets* e *notebooks*. Percebe-se que a maioria deles têm acesso a *smartphones* (celulares) mas quando querem ler um livro ainda procuram a obra impressa pois facilita a leitura. Isso foi observado pois como docente e pesquisadora tive a oportunidade de levar alguns dos alunos em uma feira

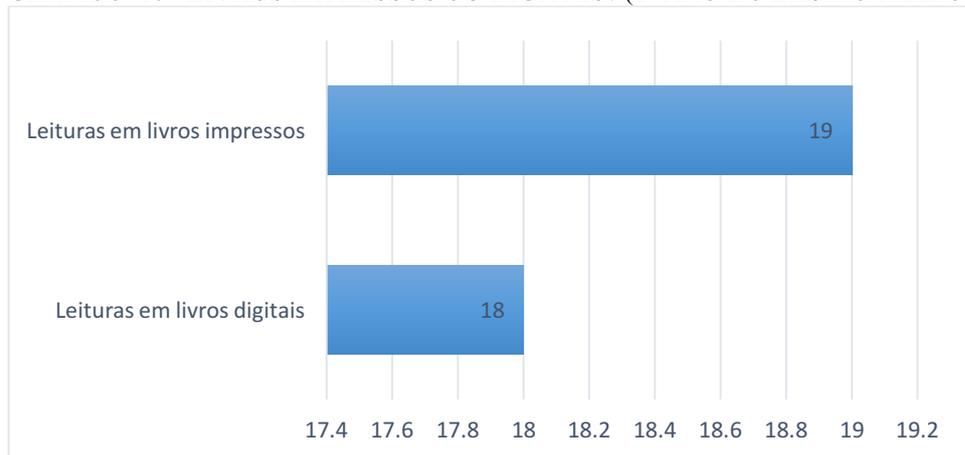
de livros e a maioria preferiu o contato direto com a obra impressa. Porém percebeu-se também que alguns preferem mesmo a leitura de livros digitais pois quando realizei um outro trabalho de leitura de um livro, alguns deles solicitaram o envio da obra digital para realização da leitura. As respostas referentes a essa questão podem ser observadas no Gráfico 15 e no Gráfico 16 abaixo:

GRÁFICO 15 - LIVROS IMPRESSOS OU DIGITAIS? (9º ANO)



FONTE: A autora (2019)

GRÁFICO 16 - LIVROS IMPRESSOS OU DIGITAIS? (1º ANO DO ENSINO MÉDIO)

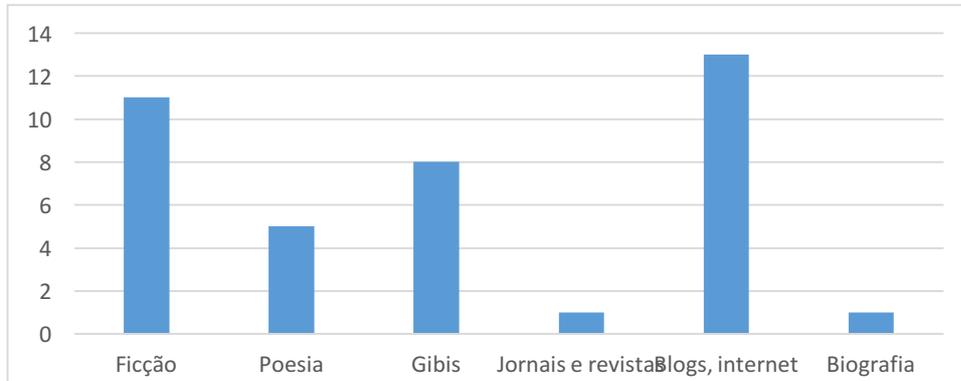


FONTE: A autora (2019)

Os alunos também foram interrogados sobre suas leituras preferidas. Os adolescentes do nono ano responderam: ficção, poesia, gibis, jornais e revistas, *blogs/internet* e biografia. Já as respostas da turma do primeiro foram: ficção, poesia, gibis, jornais e revistas, *blogs/internet*, crônica, comédia e a opção “nenhuma leitura”. No geral, as opções “ficção” e “*blogs/internet*”

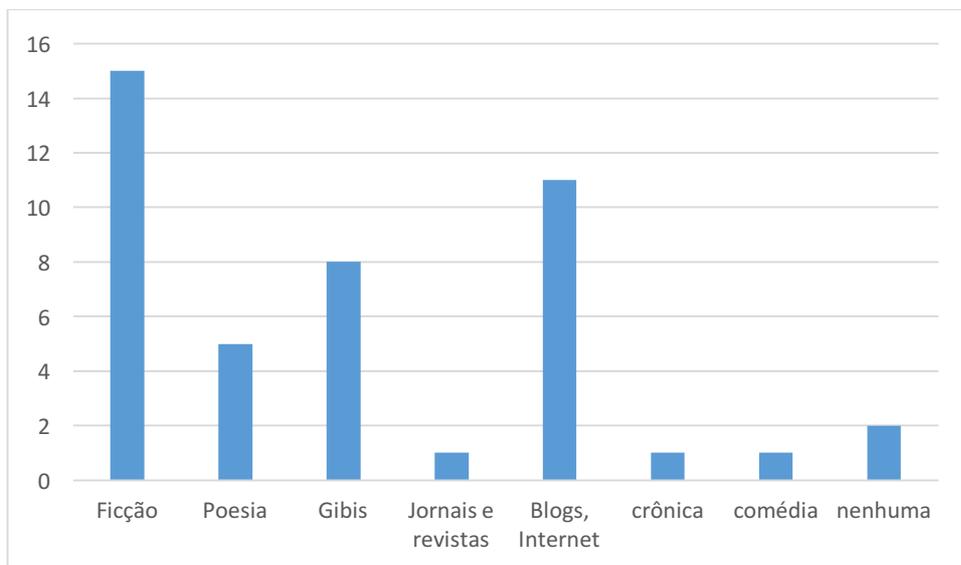
foram as mais escolhidas nas duas turmas, conforme ilustrações do Gráfico 17 e do Gráfico 18 a seguir:

GRÁFICO 17 - LEITURAS PREFERIDAS (9º ANO)



FONTE: A Autora (2019)

GRÁFICO 18 - LEITURAS PREFERIDAS (1º ANO DO ENSINO MÉDIO)



FONTE: A Autora (2019)

A partir dos resultados do questionário foi possível perceber como estão sendo os hábitos, ou seja, as práticas das leituras dos alunos das duas turmas. No segundo momento, após uma análise das respostas acima apresentadas, notou-se que era preciso aplicar estratégias de leitura com o objetivo de despertar ainda mais o interesse dos leitores adolescentes em sala de aula.

3.2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As aulas foram planejadas com o intuito de conscientizar cada aluno sobre a importância da leitura. Eles participaram das aulas, assistiram a vídeos relacionados à leitura, tais como: “Cinco segredos para ler mais”¹ do canal “Ler antes de morrer”, criado pela jornalista Isabella Lubrano, formada pela Universidade de São Paulo; este é um vídeo que aborda muitas dicas de leitura e porque é importante ler os clássicos em obras adaptadas.

Para trabalhar o imaginário dos alunos, escolheu-se o vídeo de curta metragem “Os fantásticos livros voadores do Sr. *Lesmore*”²; este expressou a beleza da leitura por meio deste encantamento dos livros voadores.

Outros dois vídeos que foram assistidos em aula ressaltando a importância da leitura foram: “Por que ler é importante”³ e “A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual”⁴, ambos focam sobre o despertar do sujeito leitor.

Além dos vídeos, foram trabalhadas também leituras de trechos de vários textos ressaltando porque é tão importante ler. Alguns dos textos que foram inspirados para este tipo de diálogo foi “A importância do ato de ler” de Freire (1989); citações de Lajolo (2008); além de Villardi (1997); Petit (2009) e outros autores.

Abaixo, na tabela 1, algumas das citações que foram comentadas nas aulas com os alunos:

TABELA 1 - CITAÇÕES DE AUTORES SOBRE LEITURA

Freire (1989 p.11): “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.”
Petit (2009, p. 19) “[...] a leitura de livros auxilia os jovens a se tornarem pessoas mais autônomas e livres de discursos repressivos e paternalistas.”
Petit (2009 p. 19): “[...] é por meio da leitura, que se compreende que ela ajuda os jovens a construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar.”
Villardi (1997): “[...] ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.
Lajolo (1996), que a leitura é a estratégia eficaz no processo de ensino aprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos.
Orlandi (1995), a leitura em seu objeto, o texto, fonte de sapiência da realidade, além de conectar sala de aula e sociedade, é revelação ideológica reificando o ambiente escolar, caminho condutor para inovação das linguagens.

FONTE: A Autora (2019)

¹ Vídeo “Cinco segredos para ler mais” disponível no canal “Ler antes de morrer” em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Y67JAGsWBIg>>.

² Filme de curta metragem “Os fantásticos livros voadores do Sr. *Lesmore*”; vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wdkfhwr1czw>>.

³ Vídeo “Por que ler é importante?” disponível em: Portal da Ciência <<https://www.youtube.com/watch?v=1UDJM2SWru8>>.

⁴ Vídeo “A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual” – cenas do filme “Mãos talentosas” disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6N8Kws7d8cg>>.

Cada aluno recebeu uma citação ou uma paráfrase de um autor. A partir destas ideias foi organizada uma roda de conversas em sala de aula sobre o tema “leitura”, os alunos conseguiram interagir opinando sobre por que ler é tão importante. Para isso acontecer, foi aberto um espaço para o aluno falar, ter voz e vez de compartilhar o que pensa também sobre a leitura de literatura. Os resultados apontaram que a grande maioria conseguiu participar expressando opiniões a favor da importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem; muitos afirmaram que a leitura trabalha com o imagético do ser humano, amplia o conhecimento, além de tornar as pessoas mais pensantes e críticas. Houve também alguns alunos que não conseguiram expor a opinião devido à inibição, recusando-se a participar da roda de conversas.

Cabe ainda lembrar que em outra aula, foi aplicada uma estratégia para realização de leituras compartilhadas no ambiente de sala de aula, envolvendo a participação de todos os alunos que estavam presentes. Formou-se um grande círculo com cadeiras para tornar o ambiente mais acolhedor e harmonioso. Nesse momento, a professora distribuiu aos alunos a obra *Em busca de um sonho* do autor Walcyr Carrasco (cada dupla de alunos recebeu uma obra). Eles realizaram uma leitura frutiva pois estavam interessados em saber a história deste livro que chamou muito a atenção deles pelo título.

A obra *Em busca de um sonho* é uma biografia do autor Carrasco (2006). Neste livro o autor afirma que, acima de tudo, é preciso acreditar no próprio sonho para conseguir transformá-lo em realidade. A história começa lá na infância do autor e percorre todas as fases até alcançar o sonho de ser escritor. Esta história é de emocionar pois envolve muitos problemas financeiros e mesmo assim Carrasco segue adiante com coragem.

A leitura compartilhada da obra *Em busca de um sonho* foi realizada em sala de aula e tornou-se uma atividade participativa pois, à medida em que os alunos liam um capítulo, era feita uma parada para alguns instantes de compartilhamento de interpretação textual. Este foi o primeiro momento de contato com um texto de tema “sonho”. Percebeu-se que de início poucos alunos conseguiram compartilhar com o grupo a interpretação textual da obra, mas à medida em que era realizada a parada, eles foram se soltando e alguns deles, em torno de 50%, conseguiram realizar uma boa interpretação textual.

Os alunos tiveram a oportunidade de ler narrativas do gênero textual conto. Entre eles destaca-se: “O sonho” de L.F. Riesemberg, que foi publicado em 2016 pelo escritor paranaense, natural de São Mateus do Sul, e morador em Curitiba, formado em Jornalismo e em Letras; este conto narra o sonho que Juan teve: viajar em um país distante para lá viver. Outro conto lido

foi “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, escritora ucraniana que viveu no Brasil desde um ano de idade; pertence à terceira fase dos escritores modernistas. O conto teve sua primeira publicação em 1971 e narra a história de uma menina que desejava muito um livro que era de uma outra menina, “a filha do dono de livraria”, que morava em Recife.

Também foi lido o conto “Sonhos impossíveis”, de Jeff Daanp, publicado em 2016; o autor é um jovem iniciando um projeto de escritor e narra o sonho de dois adolescentes: Erick e Liane que se conhecem em uma campina. Outra narrativa é “O Sonho de Martin”, de Alex Cardoso de Melo, publicada em 2013 no livro *Um sonho que não tem fim*, é uma reflexão da história real de Martin Luther King Jr. O pastor protestante foi um dos principais nomes da luta contra o racismo.

Além dos contos citados, os alunos também leram a crônica “O menino e o sonho”, de Adilson Cardoso (2018), na qual o autor afirma que “foi dentro de um sonho, destes poucos que criança de rua tem, que nasceu o desejo de comer um sonho açucarado com recheio de doce de leite.”

A partir desses textos foi possível trabalhar também com a interpretação textual e fazer com que os alunos despertassem ainda mais a imaginação sobre o tema “sonho”. Diante dessas leituras de narrativas percebeu-se que houve uma maior participação dos alunos quanto à interpretação textual. Os alunos foram questionados sobre a compreensão da história e talvez por se tratar de narrativas mais curtas, conseguiram realizar melhores interpretações se compararmos com a primeira narrativa, *Em busca de um sonho*.

Com o objetivo de ampliar a prática de interpretação textual com os alunos das duas turmas, ao trabalhar a leitura do conto “Felicidade Clandestina”, usou-se uma técnica diferenciada: primeiramente, os alunos receberam o conto e foram instruídos para a realização de uma leitura individual e silenciosa. Em um segundo momento, a leitura foi compartilhada da seguinte maneira: um grupo de quatro alunos leu o primeiro parágrafo do conto em voz alta para o grande grupo, enquanto isso, os outros alunos acompanhavam a leitura; assim foi trocado de grupo a cada parágrafo até concluir a leitura total do conto. Esta divisão de organização de grupo fora realizada antes de iniciar o processo de leitura para não ter a interrupção do sentido do texto. No terceiro momento, os alunos assistiram a um vídeo narrativo do mesmo conto; este vídeo é um monólogo⁵, publicado em 2010 por Maga Bianchi que auxiliou ainda mais na interpretação. Acredito que por ser um texto visual dramático narrado facilitou a compreensão.

⁵ (Monólogo) Versão Completa - Felicidade Clandestina. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wz1d9iVSjIU>>.

Em seguida, no quarto momento, receberam algumas questões a respeito da interpretação do conto e tiveram cinco minutos para refletir a respeito. Estas questões estão no Apêndice B desta monografia; os alunos tiveram um tempo para respondê-las individualmente.

Para concluir esta atividade realizada com os alunos, no sexto momento, foi organizada uma roda de conversa. Primeiramente, deu-se a oportunidade para alguns alunos, que não haviam se manifestado nas interpretações de outros textos trabalhados, comentarem sobre o processo de leitura. O resultado foi muito positivo. Os alunos conseguiram responder a todas as questões propostas, o que significa que houve aprendizagem significativa da interpretação textual na sala de aula, pois todos os alunos tiveram abertura para compartilhar o aprendizado com os demais colegas.

Conforme Moreira (2010, p. 02):

A aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Dando continuidade em outra aula, os alunos lembraram o conceito de conto e como fazer uma estrutura narrativa desse gênero; também foi lembrado como produzir uma crônica. Foi aí que iniciaram os primeiros passos da primeira tarefa de produção textual que foi a escrita de um conto ou de uma crônica com o tema “sonho”. Esta produção textual foi elaborada em grupo e corrigida pela professora; depois dessa etapa, os alunos foram instruídos a digitar o texto seguindo as normas de digitação da ABNT (Associação Brasileira de Normas de Trabalho).

As leituras dos textos com o tema escolhido despertaram a imaginação e a criatividade dos alunos. Além da produção textual de conto ou crônica, os alunos iniciaram um processo de aprendizagem sobre intertextualidade. Foi elaborada uma aula sobre intertextualidade; os alunos foram convidados a aprender o conceito a partir dos vários exemplos decorrentes do diálogo entre os textos lidos.

Inspirados pela aula acerca do contexto de intertextualidade, os alunos foram despertados a produzir imagens, disponíveis no Anexo 2, relacionadas a mesma história que fora produzida por eles: conto ou crônica com o tema “sonho”. Percebeu-se o desenvolvimento da imaginação para elaborar os desenhos que dialogaram com as leituras e as produções de narrativas do mesmo tema; estes podem ser observados no Anexo 1.

Para dar sequência ao trabalho de leituras e narrativas, os alunos assistiram a narrativas por meio de vídeos *storytelling*. As narrativas também dialogaram com o tema “sonho”: a primeira história é um vídeo-conto chamado “Passei por um sonho⁶”, do autor José Eduardo Agualusa – conto africano que relata a história de Justo Santana, um enfermeiro que começou a ter sonhos com um pássaro branco e brilhante que trazia esperança e penas milagrosas. A segunda história apresentada aos alunos foi também um vídeo-conto com o título “Iemanjá, a Deusa do Mar⁷”; esta história também levou os alunos a trabalhar com o imaginário, no final da história a personagem percebeu que aquilo tudo que havia se passado poderia ser um sonho. Os vídeos também serviram de inspiração e orientação para a produção de um *storytelling*.

Os alunos conheceram porque o *storytelling* é importante na educação através de explicações da professora e do vídeo “O *storytelling* na educação – aprendizagem significativa⁸”. Nesta aula também foi recomendada a elaboração de um roteiro com algumas sequências e requisitos antes de iniciar a produção de um vídeo de narrativa. Este roteiro pode ser visualizado no Apêndice C desta monografia.

Cabe ainda ressaltar que, a partir da narração do texto “conto” e das produções das imagens, dialogando com a história e com o mesmo tema, os alunos produziram um vídeo-conto do tipo *storytelling*. Sendo assim, percebeu-se que diante de um cenário de contato com as leituras de várias narrativas dialogando com “sonho”, os alunos conseguiram chegar a um resultado criativo. No Anexo 3 estão os *links* de dois vídeos-contos produzidos pelos alunos que podem ser acessados no *YouTube*.

Outra produção que deu continuidade às atividades foram as leituras e narrativas de músicas que os alunos pesquisaram e, a partir destas pesquisas, realizou-se um outro exemplo de trabalho com o conceito intertextualidade, agora através da produção textual de uma paródia ainda com o mesmo tema “sonho”, conforme pode ser visualizado no Anexo 4. As paródias foram apresentadas em sala de aula. Alguns deles fizeram vídeos e outros preferiram apresentar cantando para a turma. Foi um momento descontraído. Uma destas paródias pode ser observada no *YouTube* através do link que encontra-se no Anexo 3.

⁶ ALBUQUERQUE, R. Passei por um sonho - Literatura em Vídeo. 2013. (2m52s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fX839ViKOWk>>.

⁷ PERLINGEIRO, Marlene. Iemanjá, a deusa do mar (Vídeo-Conto). 2012 (4m15s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Usgydp-tjqU>>.

⁸ INSTITUTO CRESCER. O Storytelling na educação – Aprendizagem Significativa. 2018. (1m43s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LmDQvsfqRg8>>.

Para a amostra deste trabalho de pesquisa foram selecionados alguns dos trabalhos produzidos pelos alunos. Cabe ressaltar que os alunos e os pais concordaram em divulgar nesta monografia os trabalhos que foram apresentados em sala de aula.

Por fim, pode-se afirmar que, nestas aulas, os alunos demonstraram sentir entusiasmo com as leituras de narrativas, interpretações textuais e as produções de textos, de imagens e de vídeos digitais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era da informação, as mudanças tecnológicas, culturais e sociais crescem de modo acelerado, mas as pessoas ainda fazem a diferença. O processo de leitura de narrativas pode ser aberto por diferentes e novos caminhos: através de livros digitais disponíveis *on line*, por exemplo, porém a presença e o afeto de um mediador de leitura e o contato direto com o objeto “livro” em mãos não pode ser substituído pelo uso das mídias digitais. Nesse sentido, o ato de mediar leitura faz a diferença na formação de cada leitor. É o contato com o livro e as imagens que despertam desde cedo a imaginação e a possibilidade de sonhar, seja ouvindo uma contação de história, observando imagens ou realizando a leitura de um texto.

Nesta monografia foi possível perceber o quanto a leitura é fundamental na formação do conhecimento de cada indivíduo. Para sua elaboração, buscou-se primeiro a realização de pesquisas bibliográficas para servir de auxílio na aplicação da pesquisa com os alunos.

Refletindo sobre leitura para jovens, Lajolo e Zilberman (1988, p. 11) afirmam que é delegada “à sala de aula e aos ombros do professor a responsabilidade maior pela implantação de bons hábitos de leitura ou pelo desenvolvimento do gosto de ler”. No entanto, muitas das escolas apresentam ausência de material didático, o que dificulta a implantação do ato de ler.

Porém, não se pode perder as esperanças, pois o leitor do século XXI tem acesso a um leque maior de oportunidades de leituras do que as gerações anteriores; mas essas leituras precisam ser selecionadas muitas vezes pelo professor mediador e exploradas pelos alunos através do ato de ler; resultando em uma leitura fruitiva, prazerosa e encantadora.

Diante do questionário aplicado nas duas turmas, foi possível observar nas respostas dos alunos que os professores são os principais incentivadores de leitura. É através deste contato em sala de aula entre professor e aluno que é possível perceber que a semente da leitura pode ser plantada e desenvolvida.

Através das leituras feitas para a produção desta pesquisa, foi possível observar que: “o livro desbanca o audiovisual na medida em que permite sonhar, elaborar um mundo próprio, dar forma à experiência”, como afirmou Petit (2009, p.20); e para que tudo isso se desenvolva no mundo das leituras dos jovens, porque não defender a ideia de adaptação dos clássicos?

Considerando as inúmeras dificuldades que muitos leitores têm de se aproximarem de grande parte da tradição literária, Formiga (2009) recomendou uma leitura por intermédio das adaptações; sendo assim, os leitores não deixam de conhecer o universo literário dos clássicos. Segundo o pensamento desta autora, “Na tentativa de minimizar uma possível resistência dos alunos em relação aos clássicos, o primeiro contato poderia ser perfeitamente estabelecido por

uma adaptação” (FORMIGA, 2009, p.137); e quem sabe a medida que o jovem leitor pegar o gosto pela leitura, tenha a curiosidade de conhecer a obra original?

Como exemplo de literatura adaptada, tem-se a comédia shakespeariana *A Midsummer Night's Dream* (em português, *Sonho de uma noite de verão*), adaptada em formato de narrativa e ilustrada pela Turma da Mônica Jovem, de Maurício de Sousa e Fernando Nuno, publicada em 2015 pela editora Girassol. Esta indicação de leitura foi apresentada aos alunos desta pesquisa, em sala de aula, como convite para realização de uma futura leitura de amor e sonhos, visto que a maioria deles nunca ouvira falar deste clássico.

Cabe ainda ressaltar que as adaptações dos clássicos se configuram como uma ferramenta importante não só para introduzir os adolescentes ao hábito da leitura, mas também para estabelecer um encontro com as obras que fazem parte do cânone universal.

As atividades de leitura desenvolvidas ao longo deste trabalho de pesquisa, tais como a leitura compartilhada e participativa em sala de aula de textos com o tema “sonho”, ampliaram o imaginário dos alunos. Foi possível perceber como professora e mediadora de leitura que houve um trabalho de interpretação por parte dos alunos, pois eles comentavam o que liam e quando um apresentava um depoimento que não correspondia ao resultado que o texto demonstrou, outro aluno já corrigia colocando seu ponto de vista resultando então em alguns alunos com visões críticas.

Sendo assim, pode-se dizer que as atividades que foram propostas nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura tais como leituras de narrativas, produções de imagens dialogando com a narrativa produzida pelos alunos, vídeos, oralidade, interpretação textual e produção dos gêneros textuais: conto, crônica e paródia, todas envolvidas pelo tema “sonho”, foram desenvolvidas com muita participação dos alunos e resultaram em bons trabalhos apresentados tanto na turma do nono ano quanto da turma do primeiro ano do Ensino Médio.

Diante dos resultados apresentados ao longo deste estudo pode-se afirmar que ainda é necessário trabalhar mais estratégias em sala de aula para aproximar os jovens da leitura de literatura, visto que muitos deles não têm o hábito de ler desde a infância. Essas estratégias de leitura podem ser trabalhadas em sala de aula como também em casa com a família. O ideal é iniciar o ato de ler desde cedo, porém esta pesquisa foi aplicada com jovens adolescentes que em sua maioria não tiveram a oportunidade de ler desde a infância. Foi visível o engajamento deles nas atividades, o que demonstra que é possível incentivar e provocar o gosto pela leitura mesmo naqueles que não a tiveram como hábito na infância.

Neste sentido, torna-se necessária a realização de um processo prolongado de contato com narrativas para estimular ainda mais o ato de ler destes jovens. Com a continuidade deste,

torna-se possível despertar a participação e esperar resultados prazerosos por meio de leituras selecionadas e mediadas pelos professores, tais como: leitura de literatura de clássicos em HQs, contos, crônicas; além disso, fazer uso de materiais que dialogam com o mesmo texto, como: vídeos, narrativas digitais, contações de histórias e outros produtos que possam mexer com o mundo misterioso da imaginação.

Assim, torna-se mais fácil o trabalho de mediar a interpretação textual como também a produção de novos textos. Com essas estratégias envolvendo leituras e narrativas, os alunos tornaram-se mais participativos e motivados a realizar novas experiências de sonhos dentro de outros sonhos.

Portanto, com esta pesquisa foi possível estudar teorias, práticas e técnicas acerca da leitura, da escrita, da oralidade e da narração que foram aplicadas em sala de aula com os alunos. Diante disso, percebeu-se que tais atividades auxiliaram na compreensão da importância e no interesse pela leitura e pelas narrativas na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Os Caminhos dos livros**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
- ALBUQUERQUE, R. **Passei por um sonho - Literatura em Vídeo**. 2013. (2m52s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fx839ViKOWk>. Acesso em: 25 fev. 2019.
- BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico (org.). **Ensinar Literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores**. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.
- BARTHES, Roland. **Aula Inaugural da Cadeira de Semiologia literária do Colégio de França**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3738921/mod_resource/content/1/BARTHES_Roland_-_Aula.pdf. Acesso em: 08 jun. 2019.
- BARTHES, Roland. **A Morte do Autor**. In: **O Rumor da Língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: **Os Pensadores**. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- BIANCHI, Maga. **(MONÓLOGO) Versão Completa - Felicidade Clandestina**. 2010 (8m.38s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wz1d9iVSjIU>. Acesso em: 25 fev. 2019.
- BRAGA, Sandro. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Dossiê: Língua em uso no 47, p. 269-283. Leitura Fílmica: **Uma Análise Discursiva dos Efeitos de Sentido de Temas Abordados Em Desenho Animado da Turma Da Mônica**. (2013).
- BRAIT, B. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução Nilton Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411070/mod_resource/content/1/Por%20que%20ler%20os%20Cl%C3%A1ssicos%3F%20.pdf. Acesso em: 16 maio 2019.
- CARDOSO, Adilson. **O menino e o sonho**. Disponível em: <https://www.jornaldecaruaru.com.br/2018/07/cronica-do-dia-o-menino-e-o-sonho-por-adilson-cardoso/>. Acesso em: 28 jan. 2019.
- CARRASCO, Valcyr. **Em busca de um sonho**. São Paulo: Moderna, 2006.
- CASTRO, Ana. **A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual - Cenas do filme "Mãos talentosas"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6N8Kws7d8cg>. Acesso em: 09 fev. 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DAAP, Jeff. Conto: **Sonhos impossíveis**. Disponível em: <https://www.mundodasresenhas.com.br/conto-sonhos-impossiveis/amp/>. Acesso em: 24 fev. 2019.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; FALEIROS, Rita Jover; (Orgs.). **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

FORMIGA, Girlene Marques. **As várias formas de ler clássicos: uma proposta com as adaptações**. In. BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico (org.). *Ensinar Literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores*. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

FORMIGA, Girlene Marques. **Adaptação de clássicos literários: uma história de leitura no Brasil**. Tese (Doutorado em Letras). João Pessoa: UFPB, 2009.

FORMIGA, Girlene Marques; INÁCIO F. A. **Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica**. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, 2013. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/downloads/revistas/1415579690.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 20 jan. 2019.

INSTITUTO CRESCER. **O Storytelling na educação – Aprendizagem Significativa**. 2018. (1m43s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LmDQvsfqRg8>. Acesso em: 25 fev. 2019.

JOYCE, William. OLDENBURG, Brandon. **The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore**. 2011 (15m06s). Disponível em: <https://www.revistaprosaveroearte.com/os-fantasticos-livros-voadores-do-sr-morris-lessmore-vencedor-do-oscar-de-melhor-curta-animacao/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil**. [2012]. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

KRISTEVA, Júlia. In: PORTELA, Girlene Lima. **Da tropicália à marginalia: o intertexto na produção de Caetano Veloso**. Feira de Santana (BA): Editora da Universidade Estadual de Feira de Santana, 1999.

KOCH, I. V; ELIAS, V.M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

_____ e ZILBERMAN, Regina. _____. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos.** 3 ed. São Paulo: Global, 1988.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina e outros contos.** In Felicidade Clandestina. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. Disponível em: https://veele.files.wordpress.com/2010/02/clarice_lispector__felicidade_clandestina_e_outros_contos.pdf. Acesso em: 26 fev. 2019.

LUBRANO, Isabella. **Projeto ler antes de morrer: 5 segredos para ler mais.** 2015. (10m12s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y67JAGsWBIg>. Acesso em: 25 fev. 2019.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARIANI, Bethânia Sampaio Correia. Leitura e condição do leitor. Texto deflagrador do Grupo de Estudos em Leitura/Livraria da Torre. Salvador - BA, dezembro, 1998. In: YUNES, Eliana. **Pensar a leitura: complexidade.** Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

MELO, Alex Cardoso. **O Sonho de Martin.** (p.328) In: Um sonho que não tem fim. São Paulo: ONG, 2013. Disponível em: http://www.meusonhonaotemfim.org.br/pagina_view.asp?editid1=47. Acesso em: 25 fev. 2019.

MOREIRA, M. A. **O que é aprendizagem significativa afinal?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento.** São Paulo, Brasiliense, 1995.

PERLINGEIRO, Marlene. **Iemanjá, a deusa do mar (Vídeo-Conto).** 2012 (4m15s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Usgydp-tjqU>. Acesso em: 25 fev. 2019.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** Trad. SOUZA, Celina O. São Paulo: Editora 34, 2009.

PORTAL DA CIÊNCIA. **Por que ler é importante?** 2015. (1m26s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1UDJM2SWru8>. Acesso em: 25 fev. 2019.

PORTELA, Girlene Lima. **Da tropicália à marginalia: o intertexto na produção de Caetano Veloso.** Feira de Santana (BA): Editora da Universidade Estadual de Feira de Santana, 1999.

QUEIROZ, Rita C. R. **A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual.** 2004. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a_info_escrita.pdf. Acesso em: 18 dez. 2019.

QUINTANA, Mario. **Livros não mudam.** Disponível em: <https://www.pensador.com>. Acesso em: 18 dez. 2019.

RIESEMBERG, L.F. **Contos fantásticos: o sonho.** (2016) Disponível em: <http://www.rieseberg.com/2016/07/o-sonho-lfrieemberg.html>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SHAKESPEARE, William. **Sonho de uma noite de verão.** Ilustrado por Maurício de Sousa e traduzido e adaptado por Fernando Nuno. Barueri, SP; São Paulo: Girassol e Maurício de Sousa Editora, 2015.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do ato de ler.** (Trad. Daise Batista). Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis:** a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE LEITURA DOS ALUNOS

1. Você gosta de ler? ()sim ()não

2. Pessoas ou entidades que incentivaram o aluno a ler durante sua vida.

Família

Professores

Amigos

Igreja

Trabalho

Outros

3. Motivação dos alunos para ler

Vontade de aprender algo novo

Trabalho de escola

Diversão

Informar-se sobre o que está acontecendo

4. Leituras preferidas pelos alunos

Ficção

Poesia

Gibis

Jornais e revistas

Blogs, internet

Outros

5. Você costuma ler:

Leituras em livros digitais

Leituras em livros impressos

6. Quantos livros você costuma ler por ano?

Nenhum

Apenas 01

De 02 até 03

De 04 até 06

De 07 até 09

Mais de 10

7. Quais os gêneros textuais NARRATIVOS que você costuma ler?

Contos

Crônicas

Romances

Ficção

Biografia

História e quadrinho

Memórias/diários

Mitos
Fábulas

8. Você considera que seu tempo dedicado à leitura é:

- suficiente
 insuficiente

9. você tem acesso a livros?

- sim não

10. Você costuma acessar a internet para leitura?

- sim não

**APÊNDICE B – QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL DO CONTO
“FELICIDADE CLANDESTINA”**

1) Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, são apresentadas as características das personagens da história.

a) Quais são as personagens principais da história?

b) Como é feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado?

c) Que aspectos dessas personagens são ressaltados?

2) Embora a filha do dono de livraria não tivesse muitas qualidades, algo a fazia parecer superior aos olhos da narradora. O que era?

3) Observe este trecho do texto: “Mas que talento tinha para a crueldade.”

Responda: Por que, na opinião da narradora, a outra menina tinha talento para a crueldade?

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA PRODUÇÃO DE UM *STORYTELLING*

MODELO DE ROTEIRO/PLANEJAMENTO – DIGITAL *STORYTELLING*

Aluno(a):

Disciplina:

Professor(a):

1. Título

Aqui você deverá colocar o título de seu DS

2. Público-Alvo

Aqui você deverá escrever um breve resumo de seu DS e esclarecer qual será o público-alvo de seu audiovisual.

3. Narração

Aqui você deverá escrever os textos que serão narrados em seu DS, caso exista alguma narração. Destaque, também, em quais momentos do DS a narração ocorrerá.

4. Músicas

Aqui você esclarecerá quais músicas serão utilizadas em seu DS. Lembre-se de utilizar músicas livres de direitos autorais. Destaque, também, em quais momentos do DS as músicas serão executadas.

5. Imagens

Aqui você esclarecerá quais imagens serão utilizadas em seu DS. Explique se serão utilizadas fotografias ou vídeos de sua autoria ou de autoria de algum amigo, parente ou site. Lembre-se de utilizar imagens livres de direitos autorais. Por fim, já esboce a ordem em que você pretende apresentar as imagens.

6. Créditos Finais

Aqui você deverá mencionar para qual disciplina o DS foi produzido, qual o professor da disciplina, as pessoas que o ajudaram e outras informações, como por exemplo, os autores das músicas e imagens utilizadas. Durante a edição de seu DS, essas informações devem aparecer como última informação, preferencialmente em fundo preto e com tempo suficiente para a leitura.

7. Duração

Aqui você deverá apresentar qual será a duração aproximada de seu DS. Lembre-se que ele não poderá exceder 5 minutos.

IMPORTANTE: esse é apenas um modelo de roteiro/planejamento de DS. Você poderá utilizar outro formato, se preferir, mas será necessário que contenha todos os elementos mencionados acima, mesmo que em ordem diferente.

ANEXOS

ANEXO 1 - PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS

O ENCONTRO

Na manhã ensolarada, aproximadamente 5º graus na cidade de *Nova York*, Helena passeava pela *Times Square*, quando viu um menino muito bonito; ela correu em direino muito b perguntou:

— Vocguntou:aqui? Qual seu nome?

— Nqui? Qual seu nome?, meu nome seu nome?dro

— Voci? Qual seu nome?, o Sde onde enteu nome Sde onde enteu nome?, oeu nome seu nome?drouEles foram conversando e caminhando pelas ruas de *Nova York*, no caminho acabaram

descobrimdo que iam a um jogo de basquete, onde o *time* dos *Lakers* iria jogar. Assistindo o jogo, Jogotindo om jogo d*Instagram* e o nramo pediu

Eles voltaram ao *Night Hotel*; Helena foi ao seu quarto, tomou um banho e se arrumou, pois tinham combinado de jantar no *Tonyam combinado*.

Helena chegou lo de jantar no ou um banho e se arrumou, poispoderá utilizar outro forma recebeu uma mensagem do nem do nr no ou um banho e se arrumou, poispoderzar ou

— Olma mensagem do nem do nr no ou um banho e se arrumou, poispoderispoderzar outro form coma!

—Meu Deus o que aconteceu? Perguntou ela.

—Ele teve um derrame, e vimos o *Whatsapp* dele aberto, com a conversa de vocu ela. e se a

Helena pergunta:

—Em qual hospital ele está?

E a mual hospital ele está

—Ele está no. . .

Um barulho que eu conhecia muito bem come e se arrumou, poispoderispoderzar outro formato, se preferir, mas sere prefesse arrumocont... ela falou:

—Finalmente você acordou Helena, já é meio dia.

—Desculpa mãe, eu estava tendo um ótimo sonho.

Conte-me sobre seu sonho filha?

—Ih Mãe, é uma longa história, mas só te falo uma coisa, você conhece algum João Pedro?

—Não filha, por quê?

—Porque eu o encontrei em meu sonho, se você algum dia encontrá-lo, me avise...

Fim...

Alunos da turma do 9º ano.

Gênero textual: conto

Tema: sonho

O MENINO QUE PENSAVA ALTO

Era uma vez um piazinho que tinha um sonho. O sonho dele era ser grande... mas ele não crescia...

Com apenas seis anos ele era uma formiguinha perto dos outros colegas que tinham a mesma idade. Em tempo em tempo ele ia em um matagal e lá no meio tinha um girassol, ele nunca passava dos “bracinhos” do girassol.

Quando completou dez anos não aguentava mais ser tão pequenino e começou a pesquisar “como crescer”. Foi então que encontrou:

- Veja como será o seu tamanho do futuro” em um click já criou várias expectativas...
-“*Loading*”...

- “O seu futuro era continuar sendo pequeno” - Site respondendo o pequeno jovem.

O piá ficou desanimado e decidiu ir em beco atrás de forças não humanas, lá estava um grupo de pessoas com capuz em torno de um barril pegando fogo, quando o piá entrou no beco ele foi pedir ajuda por causa que ele era pequeno e queria crescer.

Falaram que havia um único jeito.

-Qual? Perguntou o piá.

-Você deve ir para Nárnia, mas precisa ter boa imaginação! Pense que você é um cachorro e vai contra a parede.

E assim o guri entrou em Nárnia, um lugar onde sobrevive quem tem imaginação, já foi um lugar de Paz, porém o lado Sul chegou detonando a cidade e a segurança aumentou. Quando passou pelo portal de cristais, encontrou um unicórnio que falava!

O menino falou a Unicórnio por qual motivo estaria ali. Após o unicórnio ouvi-lo sabia como ajudar... Levou-o até o Rei de Nárnia. Quando chegou lá, ficou conversando com o Rei e falou do seu problema.

O Rei mandou um servo pegá-lo e entrou com um elemento X.

-Come esse cogumelo é do Mário, um cara gente boa. Você vai ficar grande disse o Rei. Quando o menino comeu o cogumelo, imediatamente o rei mandou ele pra casa...

Quando chegou já estava grandinho e começou a viver uma vida de gente grande...

Fim...

Alunos da turma do 9º ano.

Gênero textual: conto

Tema: sonho

Narrativa vídeo-conto: O MENINO QUE PENSAVA ALTO

O SONHO DE *GRINDCORE*

Utsu tinha uma banda e precisava de ajuda para sua nova música; Max era uma Bruxa e tentava ajudá-lo porém invoca Oz, que é profissional em Grindcore. Como Oz, a cabra poderia ajudar Utsu?

Utsu e Max se encontram depois da escola e a caminho de casa, Utsu começa a desabafar:

- Max, sabe aquela banda que eu e a galera estamos desenvolvendo?

- Sim.

- Falta um baterista – diz Utsu, aborrecido.

- Ah!

- Max o olha com indagação e logo esboça um sorriso no rosto. – serio? Eu posso resolver isso.

- Uh... macumba tem bateria? – Respondia em tom de deboche.

- Há! há! ha!

Quando chegaram em casa, Max correu até o porão para pegar os ingredientes e realizar a magia, fazendo movimentos diferenciados invocou Oz, a cabra macabra.

- Como “isso” vai me ajudar na banda? – Diz Utsu indignado.

- Opa! Opa! Opa! Eu tenho nome sabia? – Diz Oz, se referindo a Utsu.

- Nossa...

- AH!!! – Max dá um grito de alegria – eu sou muito boa nisso.

Eles conversam entre si e acabam descobrindo que Oz é um baterista profissional de Grindcore. Juntos (Utsu, sua banda e Oz) tocaram uma música muito boa e Utsu ficou empolgado para tocar com sua banda pelos lugares do mundo inteiro.

Vozes....

- Mas o que? – Diz Utsu, acordando – AAARGH

Oie! desculpa não queria te acordar, muito menos te dar um susto assim – Marllom dá uma risadinha - vim pedir desculpa pela briga de ontem e lhe escrevi uma música...

Ah, ok. Está tudo bem Marllom.

Então ele pega a folha que Marllom o entrega.

– Uau, essa música é a mesma do meu sonho, cara incrível... que tal você voltar para a banda e a gente tocar essa música?

- Muito obrigado Utsu, eu ficaria muito feliz. – Sorri.

Fim...

O SONHO DE VALENTINA

Era bem cedinho quando Valentina acordou assustada e chorando. Havia sonhado que perdera seus pais em um acidente terrível. Sua mãe entrou no quarto correndo e abraçando-a perguntou:

- O que houve Valentina?

Percebendo que havia sonhado, ela respondeu:

- Nada não mãe...apenas tive um sonho perturbador...

Sua mãe deu um beijo em sua testa e enquanto saía disse:

- Então se arrume para podermos sair.

Ao entrar no carro, juntamente com seus pais, lembrou-se do sonho que tivera e pediu se poderia ficar em casa. Ambos concordaram.

Valentina tentou descansar, rolou inquieta em sua cama até que adormeceu. Só que dessa vez seu sonho foi diferente...encantador...maravilhoso...onde ela e seus pais estavam se divertindo visitando parentes e amigos, faziam um piquenique, contavam histórias, sorriamos o tempo todo...

Ao acordar, Valentina decidiu escrever os sonhos em seu diário e descreveu o que havia ocorrido nos dois sonhos. Assim. Classificando-os como: Lúcifer o pesadelo e Beatriz seu sonho perfeito.

Terminando de escrever a história dos seus sonhos, Valentina foi até a cozinha, fez um pequeno lanche, pois estava faminta; após limpar tudo se deitou no sofá adormecendo novamente...

Com seus sonhos recentes em sua mente e como havia classificado cada sonho, Valentina teve um novo sonho... desta vez, sonhou que Lúcifer e Beatriz viviam em pé de guerra para ver que permanecia eternamente naquele mundo...quando estava preste a saber quem venceria a tal guerra de permanência, seus pais haviam chegado e Valentina acordara.

Valentina cumprimentou seus e disse que estava muito cansada, que iria para seu quarto ler um pouco e descansar. Indo para seu quarto ela ficou imaginando curiosamente quem realmente havia ganhado aquela guerra...

Já em seu quarto, avistou o livro na cabeceira da cama e iniciou a leitura...logo pegou no sono e o inesperado aconteceu...Lúcifer havia sido vencido por Beatriz e assim cumpriu o acordo indo embora para nunca mais voltar e Beatriz permaneceu eternamente em seu mundo de sonhos...

Já Valentina, acordou alegremente e novamente foi escrever em seu diário:

- Querido diário, hoje tive um novo sonho...onde houve uma guerra exaustiva entre Lúcifer e Beatriz, sendo que ele perdeu e tendo que ir embora de vez e que Beatriz permanecera eternamente me fazendo ter sonhos maravilhosos e me fazendo acreditar que estará sempre presente e me deixando segura em meus sonhos quase reais...

Fim...

A MENINA DA FAIXA AZUL

Era uma vez, uma menina da faixa azul, que gostava de cantar e dançar só que seu único problema era sua desumildade em questão de sua beleza. Até que um dia apareceu uma coruja e a avisou que a bruxa iria pegá-la se não parasse de ser desumilde.

A menina não deu muita atenção para a coruja mas questionava-se, sobre a coruja poder falar sobre beleza...

Até que a bruxa a transformou em uma ratazana feia que parecia um cocô...

Então, a coruja apareceu e quase a comeu por engano mas a pobre menina ratazana explicou a situação para a coruja e também falou que não iria mais ser “se achona”. Então, a coruja rapidamente a deu uma bicada. Assim, a menina da faixa azul foi comida pela bruxa mas logo, a menina acordou e viu que tudo não passava de um sonho...

Mas a história não acaba por aí. A menina da faixa azul acordou e viu uma coruja branca na janela do seu quarto e logo desapareceu num passe de mágica...

Os dias decorreram e a menina viu novamente a coruja. Ela vasculhou o armário todo em busca da coruja até que achou uma taboa solta e ligeiramente retirou e entrou em um buraco do seu armário...

A menina adormeceu e quando acordou, ela estava em um mundo mágico pouco desenvolvido e com criaturas místicas como um unicórnio que veio em sua direção. A menina estava maravilhada com o que estava vendo; sem timidez ela montou no unicórnio e saiu voando para um castelo branco com detalhes de ouro.

Nesse castelo, ela viu uma mulher muito bonita com um longo vestido e uma coroa com pedras valiosas; a mulher a recebeu com um abraço e a chamou de filha. A garota muito surpresa, começou a chorar e vendo que nada daquilo era real, acordou em seu quarto.

Fim...

EM BUSCA DO SONHO

Era uma vez, uma menina magrinha de pele clara, olhos escuros que se chamava Laura. Ela tinha um sonho de se tornar uma grande dançarina; mas ela acreditava que seu sonho nunca iria se realizar, por questões financeiras da família.

Indo para a escola, encontrou sua melhor amiga no meio do caminho. Sua melhor amiga Fernanda, inventou de gravar um vídeo para colocar no *youtube*. O vídeo não deu muito certo e Laura ficou desanimada com tudo que aconteceu.

Tempos depois, surgiu um grande festival de dança na escola. Laura e Fernanda viram uma grande oportunidade neste festival.

Ansiosa para o festival, faltando apenas um mês, Laura começou a treinar. Depois de muito treino, chegou o grande dia: Laura subiu ao palco e dançou o seu máximo lindamente.

No final das apresentações os juízes apresentaram o resultado e infelizmente Laura não ganhou o prêmio. Porém um olheiro que estava assistindo o festival gostou muito da apresentação da menina e viu que ela tinha potencial.

Este professor de dança “olheiro” chamou Laura para fazer parte de um grupo famoso de dança...

Assim, Laura conseguiu realizar seu grande sonho de se tornar uma dançarina profissional. Depois de muitos ensaios e apresentações, a magia da dança estava a acompanhando.

Anos se passaram e a força tão mágica de realizar seu sonho fez de Laura uma das melhores dançarinas do mundo.

Fim...

Alunos da turma do 1º ano do ensino médio

Gênero textual: conto

Tema: sonho

O PESADELO CANIBAL

Simon, um adolescente de quinze anos, alto e magro, com a pele bem branca quase pálida e olhos castanhos. É uma pessoa muito querida que tinha muitos amigos.

Quando ele chegou em casa, ele cumprimentou seus pais e subiu para o seu quarto, os pais de Simon são bem tranquilos e muito atenciosos com seu filho. Depois de um tempo sua mãe o chamou para todos jantarem juntos. Quando Simon terminou de jantar, ele subiu novamente e foi para o banho e depois ficou jogando vídeo game até as duas da manhã logo depois foi dormir.

Foi então que tudo começou...

Ele sonhou que estava em uma casa muito escura com um cheiro horrível de podre, e quando Simon olhou para os lados ele se deparou com um sofá revestido com pele humana ainda lembrando feições humanas.

Em uma mesa lateral nota crânios humanos arrumados em uma mesa de café da manhã bizarra e o teto com cabeças humanas penduradas. Ele ficou horrorizado e procurou abrigo no armário da cozinha e assim que adentrou neste, ouviu passos indo em sua direção.

Quando ele espia pelo o vão da porta do armário nota um homem branco muito mais alto do que ele com olheiras muito profundas. Este homem escuta a respiração ofegante de Simon. O homem então se dirige rapidamente na direção do armário e abre a porta com toda sua força e Simon que o observava consegue se desvencilhar do mesmo, empreendendo fuga.

Simon corre desesperadamente e nota em sua fuga que o homem desconhecido lançou a mão de um facão e então desesperado tenta agilizar sua fuga não notando uma pedra no caminho vindo a tropeçar, momento que o desconhecido se aproxima e puxa o facão em sua direção e....Simon então acorda assustado e suando...

O relógio marcava três e quarenta e sete da manhã. Notando a familiar decoração de seu quarto, se acalma e volta a dormir...

Fim...

Alunos da turma do 1º ano do ensino médio.

Gênero textual: conto

Tema: sonho

UM SONHO EM ALTA VELOCIDADE

Era uma vez uma princesa chamada Pietra, uma jovem alta, morena de olhos verdes e dona de um sorriso encantador. Que vivia em um reino chamado Dinamarca, o qual era comandado pelo rei Arthur, o mesmo também é seu pai. Sua mãe a rainha Elizabeth, havia falecido no ano de 2010, quando a jovem menina tinha apenas nove anos de idade.

Pietra desde muito pequena tinha o sonho de correr na corrida mais famosa de carros de seu reino: a “Corrida Dinamarquesa”. A qual acontecia uma vez ao ano e jamais alguma mulher ousou participar, pois segundo o rei, não era apropriado para mulheres.

Faltando apenas um mês para a corrida Dinamarquesa do ano de 2019, a jovem Pietra decidiu contar seu sonho para seu melhor amigo Vinicius, um jovem príncipe que participava da corrida todo o ano. No começo, ele achou uma grande loucura.

- Você sabe que seu pai jamais permitiria!

Pietra logo em seguida respondeu:

- Você não entende? É um grande sonho que tenho desde muito pequena, o qual minha mãe sempre me apoiou, mesmo sabendo o que meu pai achava sobre mulheres participarem da corrida. E este ano estou decidida a participar.

- Ok. Começamos a treinar quando? - Disse seu melhor amigo com um sorriso no rosto.

Pietra muito feliz com o apoio do amigo deu seu melhor sorriso e logo correu e o abraçou.

Então todas as noites Pietra saía do castelo enquanto seu pai dormia e se encontrava com Vinicius em uma pista abandonada de seu reino, e treinava intensamente.

Faltando apenas uma semana para a corrida um dos príncipes que morava no mesmo castelo que Vinicius e que também competia na corrida resolveu segui-lo para saber onde Vinicius estava indo todas as noites. Ao ver que ele estava ajudando Pietra a treinar, ameaçou contar para o rei que sua filha pretendia participar da corrida se ela não desistisse da ideia, pois ele assim como o rei ele não queria que mulheres participassem, pois achava que aquilo era coisa para homens.

No mesmo instante Pietra desanimou e disse para seu melhor amigo que era melhor parar, pois ela não teria o apoio de seu pai. Logo após dizer isso pegou o caminho de volta para seu castelo chorando, sem nem sequer ouvir o que Vinicius tinha para dizer.

Na manhã do dia da corrida Vinicius tomou a decisão de ir até o castelo para convencer o rei a permitir que Pietra corresse.

- Jamais permitirei! Pois não é algo para mulheres, muito menos para uma princesa. – Disse o rei exaltado.

Vinicius apesar de tudo que escutou não desistiu de ajudar a melhor amiga a realizar seu sonho, pois se era importante para ela automaticamente se tornava importante para ele. Então foi até o quarto dela e lhe contou sobre a conversa que teve com o rei e disse também que apesar de tudo ela não deveria desistir, pois era seu sonho e como ela já havia dito que sua mãe a apoiaria completou dizendo que ele também iria apoiá-la.

Ouvindo essas palavras Pietra sorriu e abraçou seu melhor amigo em um gesto de gratidão. Ela se animou e resolveu participar da corrida, a qual aconteceria na tarde daquele dia. Mas antes que ela pudesse sair do castelo seu pai a impediu dizendo que ela não iria de forma alguma participar da corrida e completou mandando-a voltar para seu quarto. Pietra muito determinada foi para seu quarto pulou a janela e fugiu para o local onde aconteceria a corrida.

Quando chegou lá os corredores já estavam em seus postos se preparando. Ao ver Vinicius o cumprimentou e desejou boa sorte para o melhor amigo, Vinicius desejou o mesmo para ela depositando um beijo em sua testa. Pietra se direcionou ao seu posto e alguns participantes a viram e começaram a zombar dela dizendo que não era para ela estar ali e também diziam que o último lugar acabara de ganhar sua dona. Entretanto os comentários

maldosos não desanimaram a jovem princesa, pois ela estava muito animada em participar da corrida.

Rei Arthur como de costume foi assistir à corrida, e ao chegar na arquibancada passou os olhos por todos os carros para se certificar de que Pietra não estava em nenhum deles. Mas para sua surpresa avistou a menina dentro de um dos carros, pensou em ir até lá e impedi-la, mas já era tarde demais, pois a largada acabara de ser dada.

No início Pietra ficou na última posição, mas aos poucos foi avançando e deixando quase todos os corredores para trás. Na penúltima volta ela estava em terceiro lugar, em segundo estava Vinicius e em primeiro lugar estava um dos corredores que zombaram dela. Na penúltima volta passou para o segundo lugar deixando o melhor amigo para trás e disputando o primeiro lugar com o piloto que até então dominava a corrida. Só na última curva da última volta ela conseguiu fazer uma ultrapassagem digna de aplausos, finalizando a corrida em primeiro lugar.

Quando se deu conta que havia ganhado a corrida uma enorme alegria tomou conta de seu peito o que resultou em algumas lágrimas de felicidade. Vinicius correu para parabenizar a amiga lhe dando um abraço bem apertado e sussurrando em seu ouvido que sua mãe estaria muito orgulhosa. Pietra olhou para ele e deu um carinhoso sorriso.

Ao ganhar o troféu Pietra resolveu dizer algumas palavras:

- Muitos me disseram para desistir, muitos disseram que simplesmente não era para mulheres e eu não deveria estar aqui, muitos quiseram me desanimar dizendo que eu não iria conseguir, e eu por um momento acreditei e quis desistir mas alguém me lembrou que minha mãe havia me dito que eu deveria lutar pelos meus sonhos e jamais desistir, mesmo que as coisas estivessem difíceis. - Pietra faz uma pausa e lança um olhar de agradecimento para Vinicius e o mesmo lhe deu um sorriso. – Me recordo que minha mãe também dizia sempre que o mundo todo poderia estar contra mim, mas ela estaria do meu lado me apoiando, e tenho a certeza que ela foi e continua sendo a pessoa que mais acredita em mim, até mais que eu mesma. – Correram algumas lágrimas dos olhos de Pietra, mas ela continuou. -Então eu digo para cada um de vocês, corra atrás e lute por aquilo que você quer e nunca jamais abra mão de seus sonhos e de suas metas, faça sempre o que seu coração mandar pois para quem tem força de vontade tudo se torna possível. -Finalizou Pietra dando seu melhor e mais encantador sorriso.

Após ouvirem o discurso, todos da arquibancada a aplaudiram de pé inclusive o rei Arthur o qual estava com inúmeras lágrimas escorrendo em seu rosto e com um sorriso imenso olhando para sua filha com orgulho e sussurrando um “Eu te amo” que não passou despercebido pela menina que aos sussurros respondeu com um lindo sorriso no rosto um “Eu também te amo”.

Fim...

O GRANDE PINTOR

Em uma fazenda havia um jovem muito bonito, alto, moreno de olhos verdes, que se chamava Charles. Ele ajudava seus pais, Roberto e Jessica, a cuidar dos animais da fazenda. Em seu tempo livre pintava. Ele amava pintar. Seu sonho era um dia virar um grande pintor, famoso e ser reconhecido por suas obras. Porém, seus pais diziam que era bobagem, que ele não iria conseguir porque era pobre. Argumentavam que ser pintor não era emprego, apenas um robe, sem futuro.

Charles decidiu começar a pintar escondido de seus pais. Sempre que surgia uma oportunidade, ele insistia, tentando convencer seus pais a aceitarem sua opção. Quanto mais insistia, menos eles aceitavam, muito pelo contrário, não aceitavam de jeito nenhum e riam da sua insistência.

Inconformado com a atitude dos pais, chorou várias vezes, por eles não o compreenderem.

Chegou um momento que Charles decidiu não desistir do seu sonho. Então decidiu juntar dinheiro e fugir, já que não tinha o apoio dos pais, essa era sua única solução.

Em uma bela noite, cheia de estrelas no céu, Charles pegou suas coisas, e foi correr atrás do seu sonho.

Depois de muito trabalhar e juntar um bom dinheiro, decidiu ir para Paris estudar. Entrou em uma universidade de artes. Era uma incrível a universidade e era a chance dele realizar seu sonho.

Parecia que tudo corria bem, mas acabou enfrentando algumas dificuldades. Às vezes, ficava com fome. Tinha poucas roupas para vestir.

Até que conheceu uma moça muito bonita, magra, de olhos castanhos, chamada Angela. Ela era sua professora de artes na universidade. Comovida com a situação de Charles, resolveu ajudá-lo. Ela conversou com ele e soube do que ele passou. Ela tentou conseguir um estágio. Após muito esforço, conseguiu trabalhar e estudar. Angela e Charles viraram amigos. Angela ajudava Charles com seus materiais. Com o dinheiro do estágio, Charles conseguiu se estabilizar.

O tempo foi se passando e Charles se tornou o melhor aluno da escola. Se dedicava muito e tinha talento. Ele concluiu a universidade com honra e muitos méritos. Ao longo dos anos foi pintando muitos quadros e Angela sempre apoiando ele.

Charles resolveu fazer uma homenagem para Angela que sempre o apoiou. Durante a homenagem, Charles pediu Angela em namoro. Ela aceitou, pois também estava apaixonada por ele.

As obras de Charles foram ficando famosas. Fez muito sucesso e foi super reconhecido. Charles estava bem-sucedido, então resolveu pedir a mão de Angela em casamento.

Faltando um mês para o casamento, os pais de Charles descobrem onde ele está, e resolvem ligar para seu filho. Conseguiram seu contato, pois ficou conhecido também no Brasil.

- Meu filho, perdoa seus pais, você tinha capacidade, erramos muito com você. Depois de todo esse tempo, conseguimos seu contato e estamos muito felizes por termos te encontrado, mas infelizmente não estamos muito bem, estamos doentes e com muitas dificuldades financeiras. Gostaríamos muito de pedir perdão... Disseram os pais de Charles.

- É claro que eu perdoo vocês. Falou Charles.

- Por muito tempo eu esperei por isso, que vocês sentissem orgulho de mim.

-Meu filho, nós sempre sentimos orgulho de você, só tínhamos medo de te perder, te amamos!

-Também amo vocês!

Charles decidiu ir buscar seus pais para morar perto dele, pois estava com saudades. Passou muito tempo longe sem vê-los.

Charles e Angela tiveram um casamento maravilhoso, cheio de alegria e amor. Os pais de Charles também foram no casamento, e estavam muito orgulhosos de seu filho. Charles realizou seu sonho, foi famoso e reconhecido.

Fim...

Alunos da turma do 1º ano do ensino médio.

Gênero textual: conto

Tema: sonho

SEM DOR

Acordei em um quarto estranho senti que em meu corpo não havia dor e eu estava bem, como a tempos não me sentia. Foi aí que me vi longe dos meus amigos e familiares. Senti uma dor enorme em pensar que não os veria mais nessa vida, não poder se despedir pela última vez, um único abraço... Mas, por outro lado, um alívio bateu em meu peito não sentia dores, nem conseguia andar...

Passei anos da minha vida fazendo exames, consultas, tomando diversos remédios e por fim parei em uma cama de hospital. Sem ter o que fazer, me senti em um beco sem saída.

Eu sentia muita dor, queria partir, mas as almas dos meus familiares não me deixavam partir.

Algo começou a me chamar e em um piscar de olhos me vi ali na mesma cama de hospital, as dores voltavam como sempre, me segurava para não chorar, mas era quase impossível.

Tudo não havia passado de um sonho. Estava de volta a realidade. Todos ali me assistiam tomar mais uma pancada de remédios na veia. Isso não os machucavam?

Partir ou deixar alguém partir é muito difícil, dói demais, porém as vezes é preciso.

Eu não deixei de amá-los ou de me amar, e também não desisti de mim; apenas aceitei e não tenho forças para continuar. Amar também é deixar partir. Dói muito mas não posso continuar assim por muito tempo. Acredito que tudo acontece por algum motivo, tudo tem o seu porque por mais doloroso que seja.

Eu morri aos poucos, e estou morta por dentro... Não há o que fazer a não ser aceitar que minha missão aqui está cumprida.

Me amem eternamente, aceitem e me deixem ir. Vai doer, mas por favor, acabem com a minha dor.

Fim...

SONHOS E ESPERANÇAS NO CAMPO DE BATALHA

Três jovens caminhavam lado a lado em uma estrada de terra em busca de uma fonte para coletar água. O jovem do meio, liderando o caminho, possuía um cabelo preto, espetado e longo o suficiente para alcançar suas pernas e olhos azulados como água cristalina. Este se chamava André. À sua direita, um garoto de cabelos brancos, olhos dourados e brilhantes como o sol, com pupilas verticais, dentes afiados, cicatrizes e queimaduras que percorriam todo o seu corpo. Ele atendia pelo nome de Ryan, e estava olhando aos arredores, atento a qualquer sinal de perigo. A garota a direita possuía cabelos longos, pretos, sedosos e possuía olhos verdes como esmeraldas. Esta era Alice, que carregava consigo os suprimentos do grupo em uma cesta feita de cipós e gravetos.

Estes jovens vivem ao ar livre e cuidam de si mesmos desde suas infâncias, o que normalmente seria estranho, mas não para eles. De fato, cada um deles tinha um motivo específico para isso.

André abandonou sua aldeia, pois sempre era perseguido por caçadores que queriam sua pele, uma vez que ele nasceu com traços de uma fera anciã, como a sua cauda, que escondia por debaixo das roupas.

Ryan nasceu como o descendente do poder dos Sete Pecados Capitais, o que levou ele e sua família a serem condenados à execução pelos líderes da aldeia.

Ao presenciar sua família sendo morta diante de seus olhos, ele liberou todo o seu poder de uma vez, desintegrando todos os moradores do local e deixando apenas um buraco gigantesco onde costumava ser seu lar.

Alice nasceu com o dom de manipular a magia negra e foi expulsa de sua aldeia pelos seus líderes. Tudo o que eles sempre sonharam era encontrar um lugar onde eles fossem aceitos, mas parece que a realidade não era tão favorável a eles.

Uma enorme explosão não muito distante do grupo foi o que quebrou o silêncio entre os três.

— Acho que isso não foi um anúncio de “Noite de Festas” — Disse Ryan, no tom mais sarcástico o possível — Devemos checar?

— Essa é a direção da Aldeia Real, não é? — Alice questionou — Eu não gosto das pessoas de lá...

— Se o local já estiver evacuado, podemos coletar qualquer coisa que tenha sido deixada para trás — André apontou, liderando o trio na direção da Aldeia Real.

Eles chegam ao seu destino para ver que tudo estava devastado. Havia corpos para todos os lados, fogo ardente no que costumavam ser as majestosas estruturas da Aldeia, as plantas ao redor do local estavam mortas ou completamente secas e o ar naquela área estava muito frio comparado ao que deveria estar naquele momento. A explosão de antes agora se revelou como uma gigantesca torre de chamas que alcançavam os céus, que alterou o tempo o suficiente para criar uma tempestade seca com raios avermelhados.

— Definitivamente não é um anúncio de “Noite de Festas” — Alice respondeu à piada feita por Ryan anteriormente.

— Eu já vi esse tipo de poder antes, isso não é feito do Rei do Necromantes? — André apontou, reconhecendo o poder que via com os próprios olhos.

Como se o mundo quisesse responder a pergunta do Jovem de cabelo espetado, o cujo dito Rei dos Necromantes foi quem saiu do meio da torre de chamas. Ele era alto, tinha uma pele avermelhada com algumas marcas roxas, olhos negros com pupilas brancas, usava uma armadura branca e carregava um enorme machado. Ele estava comandando diversos de seus pupilos – Mortos vivos – para que eles massacrassem todos os moradores da aldeia e enviassem suas almas para ele. Gritos desesperados podiam ser ouvidos, mesmo na grande trovoadá vermelha.

Ryan gritou com todas as suas forças, como no momento em que desintegrou sua própria aldeia, uma aura que lembrava chamas azuis cobriu seu corpo. A energia de seu poder foi o suficiente para reverter os efeitos temporais causados pelo poder do Rei dos Necromantes e o sol agora brilhava em uma cor azulada, afetado pelo seu poder.

— INVESTIDA DO DRAGÃO! — Ryan gritou o nome do próprio ataque, projetando a imagem de um dragão no seu punho ao concentrar o seu poder nesse ponto, atravessando o corpo do demônio avermelhado — AAAAAAAAAAHHHH!

As almas absorvidas pelo Rei dos Necromantes voltaram para seus corpos que ainda estavam em boas condições para viver, os demais, infelizmente morreram permanentemente. Alice tinha ajudado a curar os feridos e agora o trio se preparava para fugir antes que fossem acusados de ter atacado a vila, até que...

— Tem certeza que foi ele? — Um homem questiona a um garoto.

— Sim, foi ele que salvou minha irmã — O garoto responde à pergunta.

O homem então se aproxima deles, agora Ryan o reconhecia, ele era o príncipe da Aldeia Real!

— E essa é uma situação bem constrangedora... — O príncipe começou — Eu julguei vocês errado... várias pessoas me disseram sobre como vocês nos ajudaram... e eu agradeço muito... não estaríamos vivos sem vocês.

— Como forma de me redimir por como os tratei e como agradecê-los... eu gostaria de oferecer para vocês uma moradia na localidade reserva da Aldeia Real — O príncipe continua — Vamos precisar reformar a maioria das casas, pois são antigas, mas...

O príncipe logo foi interrompido pelo trio inquietamente o questionando sobre como uma moradia funcionava. Ele não ficou irritado, ele, na verdade, ficou feliz ao ver nos olhos daqueles jovens a alegria de terem realizado seus sonhos. Agora, eles estavam sendo aceitos como pessoas comuns.

Fim...

Alunos da turma do 1º ano do ensino médio

Gênero textual: conto

Tema: sonho

SONHOS VERSUS OBJETIVOS

Eu sempre acreditei que sonhar era a coisa mais importante da minha vida, sempre achei que sonhar era o certo a se fazer.

Mas pensando bem, acho que sempre estive errado, não quero dizer que devemos parar de sonhar, apenas estou dizendo que devemos sonhar apenas quando estivermos em nossa cama, dormindo.

Prefira todos os dias quando acordar esquecer os seus sonhos e trace objetivos, não importa qual seja: fazer intercâmbio; ter uma raposa; ser amado; ter uma casa própria; escrever um livro; se casar; ser reconhecido; aprender uma língua nova ou até mesmo mudar o mundo.

Não fique parado, corra atrás! Os sonhos são sonolentos, os objetivos são determinados; os sonhos são distantes; os objetivos são agora, hoje, reais. Ficar parado sonhando? O objetivo te leva para algum lugar; ele acaba quando você o conquista. Depois que você conquistar o seu objetivo, pode voltar para a cama e sonhar.

Mas e você? Vai continuar sonhando?

Alunos da turma do 1º ano do ensino médio

Gênero textual: crônica

Tema: sonho

ANEXO 2 - PRODUÇÃO DE IMAGENS DIALOGANDO COM A HISTÓRIA

FIGURA 1 - SONHOS E ESPERANÇAS NO CAMPO DE BATALHA



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 2 — PRÍNCIPE VINÍCIUS I (NARRATIVA: UM SONHO EM ALTA VELOCIDADE)



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 3 – REI ARTHUR (NARRATIVA: UM SONHO EM ALTA VELOCIDADE)



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 4 – PRINCESA PIETRA (NARRATIVA: UM SONHO EM ALTA VELOCIDADE)



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 5: TAÇA - (NARRATIVA: UM SONHO EM ALTA VELOCIDADE)



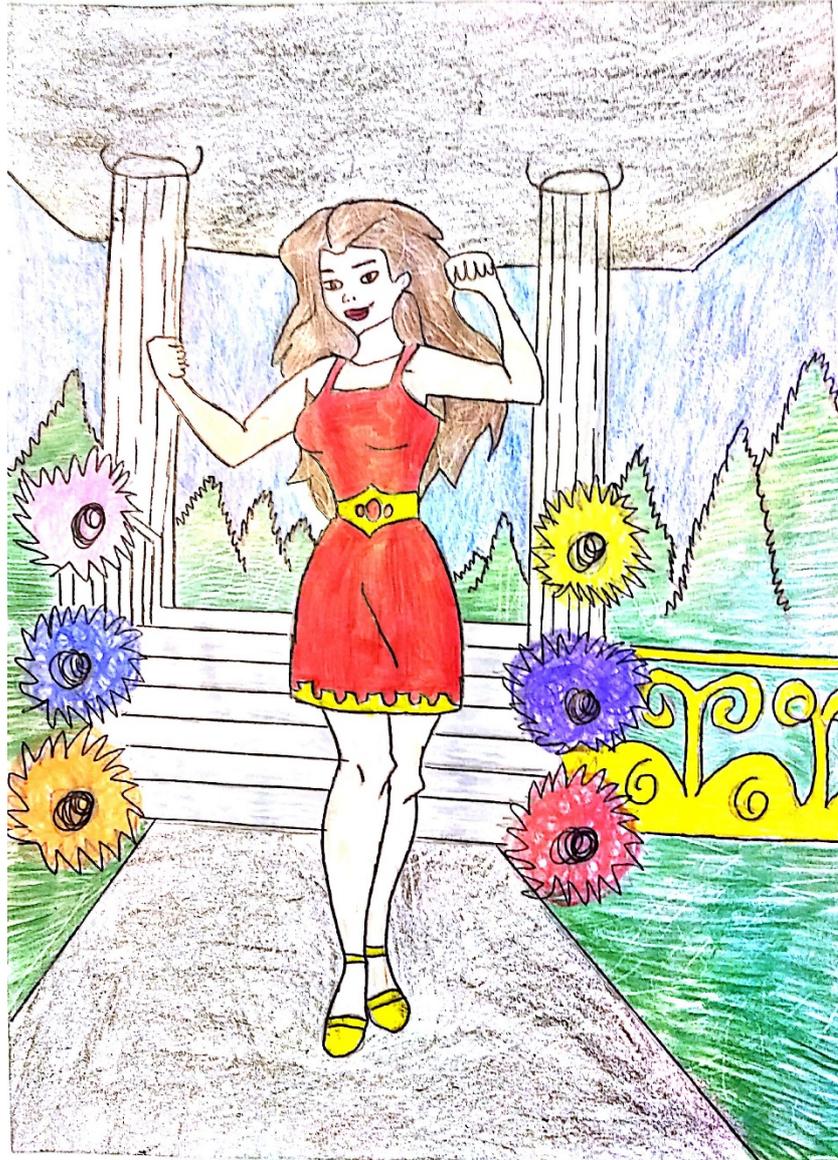
FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 6: ALTA VELOCIDADE (NARRATIVA: UM SONHO EM ALTA VELOCIDADE)



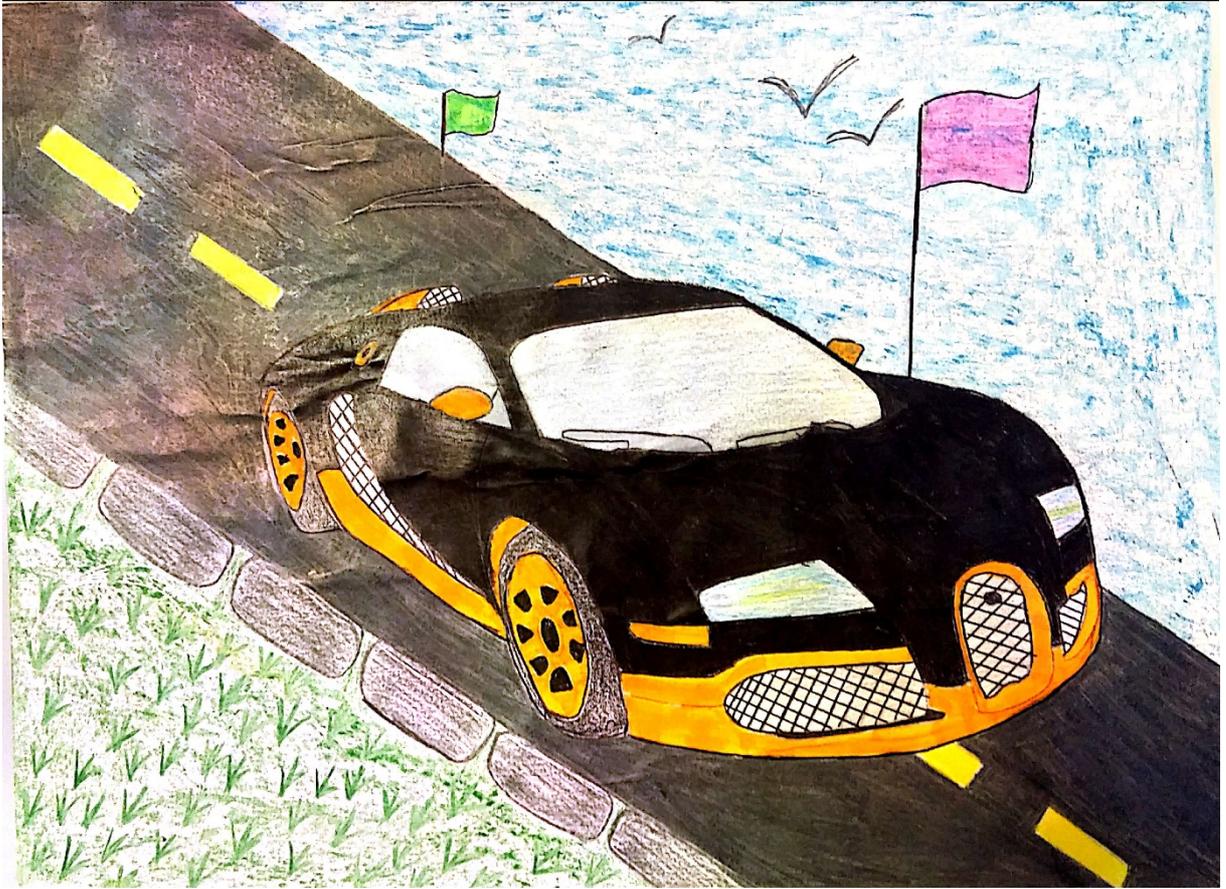
FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 7 – PRINCESA PIETRA VENCEDORA (NARRATIVA: UM SONHO EM ALTA VELOCIDADE)



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 8 – UM SONHO EM ALTA VELOCIDADE - (NARRATIVA: UM SONHO EM ALTA VELOCIDADE)



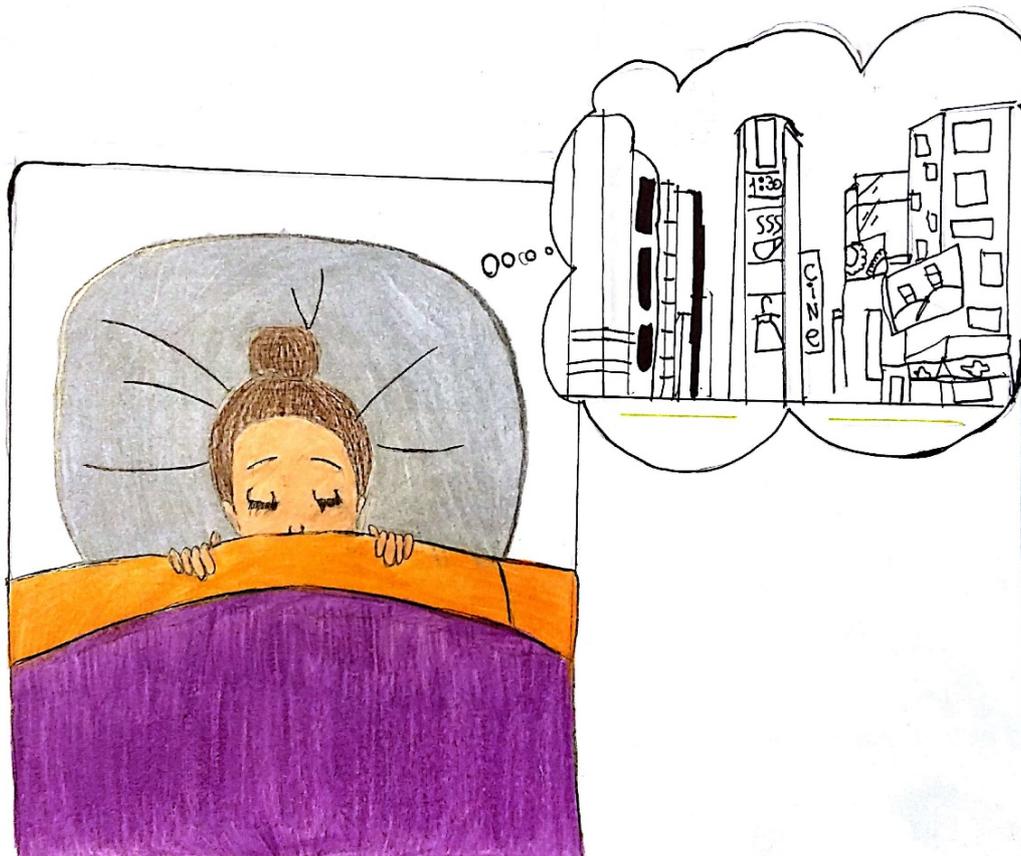
FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 9 - O SONHO DE *GRINDCORE* – (NARRATIVA: O SONHO DE GRINDCORE)



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 10 – O ENCONTRO – (NARRATIVA: O ENCONTRO)



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 11 – O ENCONTRO – (NARRATIVA: O ENCONTRO)



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 12: SEM DOR (NARRATIVA: SEM DOR)



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 13: PESADELO CANIBAL (NARRATIVA: PESADELO CANIBAL)



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 14: O GRANDE PINTOR (NARRATIVA: O GRANDE PINTOR)

Alunos: Diogo L. Martins, Pedro Henrique, Wendel Moraes, Gabriela Margarete



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 15: A BAILARINA (NARRATIVA: EM BUSCA DO SONHO)



FONTE: Produção dos alunos (2019)

FIGURA 16: UM SONHO AFRICANO



FONTE: Produção dos alunos (2019)

ANEXO 3 – PRODUÇÕES DE VÍDEO CONTO – *STORYTELLING* E VÍDEO PARÓDIA

Vídeo-conto: O Pesadelo Canibal

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fq9xtTniZgw&feature=youtu.be>

Vídeo-conto: A menina da faixa azul

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ll7wR18PD8s&feature=youtu.be>

Vídeo-paródia: Que sonho gostoso seria

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_XX4yO7uxw4&feature=youtu.be

ANEXO 4 – PRODUÇÕES DE PARÓDIAS

PARÓDIA - SOBRE SONHAR

Não é sobre desistir de tudo fácil assim
 É sobre sonhar que um dia vai conseguir
 É sobre escutar e aprender cada dia mais
 É sobre cuidar das pessoas e ser um boa oficial

É saber proteger as pessoas
 Num universo com tantos assassinos assim
 Então, fazer valer a pena cada criminoso preso
 Para o mundo poder melhorar

Não é sobre chegar no meio do caminho e desistir
 É sobre mostrar que é impossível basta persistir
 É sobre ser justo e fazer o que é certo em nome da lei
 E assim com tantas pessoas poder ajudar

A gente não pode ser injusto
 Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
 Por isso, eu prefiro justiça
 E o futuro que a vida trouxe para mim

Não é sobre todo dinheiro que vou ganhar
 E sim sobre cada pessoa que vou ajudar
 Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais
 Porque quando menos se espera vidas ficam pra trás

Por isso sempre insista
 Atrás dos seus sonhos que vai conseguir
 E faça valer a pena cada momento que
 a vida nos dá para se orgulhar

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá
 Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

Por isso sempre insista
 Atrás dos seus sonhos que vai conseguir
 E faça valer a pena cada momento que
 a vida nos dá para se orgulhar

Aluna da turma do 9º ano

Gênero textual: paródia

Tema: sonho

Música original: Trem bala de Luan Santana, Ana Vilela

PARÓDIA – QUE SONHO GOSTOSO SERIA

Se os pingos de chuva fossem pingos de BAUNILHA
Que sonho gostoso seria (aa)
Sonhando e acordando pra comer
Ha
Se os pingos de chuva fossem pingos de baunilha
Que sonho gostoso seria (aa)

Se a nuvem tivesse gosto de algodão
Que nuvem gostosa seria
Sonhando e acordando com a boca aberta
Ha
Se a nuvem tivesse gosto de algodão
Que nuvem gostosa seria (aa)

Se os sonhos fossem de biscoito
Que sonho gostoso seria (aa)
Sonhando e acordando com a boca aberta
Ha
Se os sonhos fossem de biscoito
Que sol gostoso seria

Alunos da turma do 9º ano
Gênero textual: paródia
Tema: sonho
Música original: “Se” – Xuxa Meneguel
Compositores: Vanessa Nunez Alves

PARÓDIA: SONHA, SÓ DE BRINCADEIRA

Sonha, sonha, sonha, só de brincadeira
 Sonha, na boa só de brincadeira
 Sonha, sonha, sonha só de brincadeira
 Sonha na boa seu mané

Se chegou tarde, o que posso fazer
 Sou inteligente você não pode me vencer
 Se chegou tarde, o que posso fazer
 Sonha, sonha, sonha, só de brincadeira
 Sonha, na boa só de brincadeira
 Sonha, sonha, sonha só de brincadeira

Deus me guia o sonho pelas suas mãos
 Meu sonho vou realizar preste atenção
 O sonho é bom, a fé é uma maravilha
 Sonho até que vou namorar uma menina

Sonha, sonha, sonha, só de brincadeira
 Sonha, na boa só de brincadeira
 Sonha, sonha, sonha só de brincadeira
 Sonha na boa, só de brincadeira

Vou sonhar, presta atenção
 Esse ano passei sem recuperação
 Enquanto isso eu vou sonhando na minha cama
 Sonhando e brincando na minha cama

Sonha, sonha, sonha, só de brincadeira
 Sonha, na boa só de brincadeira
 Sonha, sonha, sonha só de brincadeira
 Sonha na boa, só de brincadeira

Deus me guia o sonho pelas mãos
 Meu sonho vou realizar preste atenção
 O sonho é bom, a fé é uma maravilha
 Sonho até que vou namorar uma menina

Sonha, sonha, sonha, só de brincadeira
 Sonha, na boa só de brincadeira
 Sonha, sonha, sonha só de brincadeira
 Sonha na boa só de brincadeira

Alunos da turma do 9º ano
 Gênero textual: paródia
 Tema: sonho
 Música original: Folha de bananeira – (cantor: Armandinho)

PARÓDIA – SONHE

Se você tem um sonho
 Escute o que vou lhe falar
 Não desista dele, tenha perseverança
 Que um dia você chega lá, oh-oooh
 Um dia você chega lá, oh, ooh
 Eu sei que às vezes as coisas complicam
 E tudo parece sem saída
 Mas jamais deixe que seu sonho se apague, oh-oooh
 Que seu sonho se apague, oh-ohh

Acredite, lute e realize esse é o segredo
 Nada cai do céu, então vá atrás e tenha persistência
 O segredo é acreditar, lutar e então realizar
 O que está esperando?
 Corra atrás daquilo que você tanto sonha
 Pode parecer em mi, não é

Sonhe!
 Nada é nada é impossível, impossível
 Sonhe!
 Não se esqueça nada é impossível, impossível
 Sonhe!

Por mais que todos digam que não vai dar certo
 Insista, persista e não desista
 Sonhe!
 Nada é nada é impossível, impossível

Se você está se sentindo
 Sufocado e derrotado saiba que
 Aqueles que sonham
 Podem fazer da derrota o pódio da vitória, oh-oooh
 Da derrota o pódio da vitória, oh ooh

Como eu já havia dito
 Nada e nenhum sonho é inalcançável
 Basta acreditar e lutar
 Para então realizar
 Acredite, lute e realize
 Acredite, lute e realize
 Diga comigo, diga comigo agora!

Sonhe!
 Nada é nada é impossível, impossível
 Sonhe!
 Não se esqueça nada é impossível, impossível
 Sonhe!
 Por mais que todos digam que não vai dar certo

Insista, persista e não desista
Sonhe!

Já ouvi falar
Que os sonhos são só para hora de dormir,
Mas se podemos sonhá-los
Por que não realiza-los, oh-oooh
Por que não realiza-los oh-oooh
Eles nos dão forças para continuar
E acima de tudo
Devolvem a esperança que o mundo nos tirou
Que o mundo nos tirou há tempos

Sonhe!
Nada é nada é impossível, impossível
Sonhe!
Não se esqueça nada é impossível, impossível
Sonhe!
Por mais que todos digam que não vai dar certo
Insista, persista e não desista
Sonhe!
Nada é nada é impossível, impossível

Alunas da turma do 1º ano do ensino médio
Gênero textual: paródia
Tema: sonho
Música original: *Believer – Imagine Dragons*